

Num. I.

*Pertence ao Arquivo*

# GAZETA

*da Ex.ª Camara Municipal de*  
Com Privilegio

*Lisboa Junho*



de Sua Magestade.

*14 de 1855*

Terça feira 4 de Janeiro 1785.

CONSTANTINOPLA 10 de Novembro.

**A** 8 deste mez se annunciou por huma salva da artilheria do Serralho o nascimento d'huma Princeza *Ottomana*, á qual se poz por nome *Alem-Chah*, que significa Princeza do Mundo.

O Capitão *Baxá* voltou a este porto a 5 do corrente, conduzindo sómente nove vaíes dos doze, com que havia partido: elle deixou os outros tres pairando no *Archipelago*, onde serão rendidos pelos que aqui se estão armando, para cruzar nessa paragem durante o inverno, e que brevemente darão a véla.

Observa-se que as negociações com a Corte de *Vienna* se vão pondo em huma figura muito séria, e que o *Divan* não está disposto a fazer os novos sacrificios, que d'elle se exigem. A mediação de *S. M. Christianissima* estando acceita ao menos da parte da *Porta*, assenta-se que a paz ou a guerra dependerá da persuasão daquelle Gabinete para com o nosso. Em todo caso, se houver hum rompimento, o *Imperio Turco* não se achará presentemente tão deslituido de meios de defensão, como quando a *Russia* requereu a cessão da *Crimea*.

As cartas d' *Alexandria* contêm o seguinte: « A reconciliação d' *Ibrahim Bey* com *Murat Bey*, como se havia previsto, não durou muito tempo: por quanto elles se achão actualmente em guerra declarada. O primeiro passou ao *Alto Egypto*, onde se póde fortificar: o segundo está senhor do *Baixo Egypto*, e não se espera que permaneça ali em socego. O *Alto Egypto* deve abastecer o *Cairo* de mantimentos, do que já alli se experimentão as maiores faltas. A pequena quantidade de trigo, e outros

grãos, que aqui chega, he logo transportada para aquella capital; e reccamos carecer inteiramente deste genero de primeira necessidade, quando o inverno interromper a navegação. Os *Arabes* tem desviado a agua do canal, que costuma encher as cisternas d' *Alexandria*, durante a inundação do *Nilo*. *Murat Bey* já enviou varios obreiros para a tornar a encaminhar para a cidade; mas as aguas do *Nilo* estão por ora consideravelmente diminutas; e se esta obra não sortir effeito, *Alexandria* se verá despovoada dentro de seis mezes. »

N A P O L E S 30 de Novembro.

Diariamente recebemos dos *Presídios d' Abruzzo* noticias desagradaveis de roubos, que ahi se commettem, e do numero de scelerados, que infestão essas partes. Conta que são mais de 300, todos bem armados, e capitaneados por hum desertor. Conta mais que este Chefe allista continuamente novos salteadores, dando a cada hum, logo que assenta praça, dous sequins, além do seu sustento quotidiano, e parte nos furtos. Estes malfeitores tem causado hum geral terror nas sobreditas *Provincias*, e o nosso *Ministerio* intenta enviar ahi hum *Corpo d' Infantaria* e *Cavallaria* para os dissipar.

Na *Gazeta da Corte* de 23 deste mez se lê o seguinte caso singular. Huma donzella desta capital ciosa de que o seu amante obsequiasse a certa senhora casada, se vestio em trajes d' homem, e foi neste disfarce procurallo á casa da sua rival, donde lhe constou que ambos devião sair juntos para a *Comedia*: e havendo-os effectivamente encontrado á porta, encheo d' opprobrios ao seu antigo amante, e, tirando pela espada, o desafiou para brigar.

Não

ão accitando o mancebo o desafio pelo amor que lhe tinha, e differença de sexo, arranco-lhe a espada a outra dama, e toma o seu partido. Interpoz-se o amante nesta briga, e não pôde conseguir apartar as duas competidoras, sem ficar bastante-mente ferido. Por fim a victoria se decido a favor da solteira; por quanto a casada voltou para casa, deixando ao mancebo ir acompanhar a outra.

FLORENÇA 29 de Novembro.

O Conselho Real acaba de dirigir huma Carta Circular aos Bispos, pela qual lhes recommenda que usem da maior circumspecção na escolha dos Confessores de Freiras, e que prohibão a estes que acceitem presentes alguns da Casa, nem ainda mesmo das suas confessadas: como tambem toda a conversação com ellas na grade, não devendo ouviras, senão no confessorio.

HAIA 7 de Dezembro.

Sir James Harris, Enviado Extraordinario de S. M. Britanica junto aos Estados-Geraes, chegou aqui hontem, e hoje entregou as suas Credenciaes ao Presidente de semana. Este Ministro veio por *Bruxellas* no designio de ter huma conferencia com o Lord *Torrington*, Ministro d' *Inglaterra* naquella Corte, a fim de instruir da parte do Rei seu Amo no modo de cooperar para o feliz exito de todas as negociações, que tenderem a huma composição entre o Imperador e a Republica.

A' vista das noticias, que acabamos de receber de *França*, e segundo outros avisos, que confirmão varias circumstancias relativas á actual conjunctura, assenta-se que a guerra he presentemente mais provavel do que a paz: e que a Republica, atacada contra a fé dos Tratados, pôde contar com o soccorro de Potencias respeitaveis.

Aqui chegou ultimamente hum segundo Correo de *Berlin* com despachos, cujo conteudo se guarda tanto em segredo, como o dos que trouxe o primeiro. Sabe-se sómente por cartas daquella cidade, que o *Rhingrave de Salm*, Coronel do serviço da Republica, havendo alli chegado com o Tenente *Luck*, seu Ajudante, foi

logo ter com o Rei a *Petzdam*, donde o Conde de *Finckenstein*, primeiro Ministro, se achou quasi ao mesmo tempo, como tambem o Barão *van der Horst*, Ministro Privado d' Estado, o qual voltou de *Paris* pouco tempo antes que o Principe *Henrique* se puzesse em caminho. O Barão *Verschuer*, Major General de Cavallaria, e Coronel do Regimento dos Guardas Dragões, partio daqui a 29 do mez passado para *Cassel*, donde passará a *Hanau*, a fim de procurar allistar nestas duas Cortes hum Corpo de Tropas a soldo da Republica: commissão sumamente delicada, pois que consta ter a Corte de *Vienna* enviado a *Cassel* o Barão de *Lehrbach* para procurar todos os meios d' impedir o seu effecto. Mas actualmente consta que, a pezar das diligencias em contrario, estas commissões se vão executando com o melhor successo. De *Bois-le-Due* escrevem, que 600 homens do Corpo, que o dito *Rhingrave* deve allistar, já ahi chegarão em parte, e que o resto se espera a cada instante.

LONDRES 14 de Dezembro.

He aqui constante haver S. M. Britanica mandado declarar, nos termos mais expressos, pelos seus Embaixadores nas diferentes Cortes da Europa, que está na determinada resolução de não tomar parte alguma na actual contenda entre o Imperador e a Republica das *Provincias Unidas*.

A pezar dos rumores, que tem corrido, de que o Gabinete de *França* declarara ja estar determinado a apoiar os *Hollandezes*, no caso que haja hum rompimento, e que se mandarão pôr promptos varios Corpos de Tropa para formarem, se for necessario, Exercitos d'observação nas fronteiras, temos fundamento para assegurar, que, seja qual for a resolução da Corte de *Versalhes* para o diante, ella ainda se não declarou a favor de Parte alguma tão manifestamente, que ficasse de todo ligada pela força de inviolaveis convenções. O segredo dos Conselhos de *França* nelles mesmos se encerra por ora, e consequentemente na sua mão está proceder, segundo as cousas o exigirem. Quanto



to aos movimentos militares, ou a ordens para-similhanes apressos, as noticias mais fidedignas, que dalli temos recebido, não fazem d'isso menção alguma, que possa provar haver se tomado hum partido decisivo.

Em huma carta de *Newcastle* de 11 de Dezembro se diz o seguinte: « Domingo passado 5 do corrente pela manhã huma numerosa Frota composta de mais de 150 vasos, tendo partido de *Farmouth* pelas 4 horas e meia da tarde, lhe sobreveio huma forte tormenta de chuva e vento, que a dispersou; e crescendo a tempestade, rompeo de tal sorte as velas de todos os navios, que não foi possível manobrallos, ou desviallos da costa, havendo sido forçoso a muitos delles deitar abaixo os seus mastros. No mesmo dia pelas 9 horas se levantou hum vento rijo de Leste, o qual á meia noite se tornou em hum violento furacão, acompanhado de copiosa chuva de pedra e neve, o que continuou com incessante furia até terça feira ao meio dia, que principiou a diminuir; mas nessa noite o vento foi outra vez impetuoso até quarta feira ao meio dia, que se tornou mais brando: a neve porém continuou por intervallos até quinta feira, em cujo dia cahio, sem intermissão, em grande abundancia, e não parou de todo até agora. A quantidade de neve, que cahio na segunda feira, foi tão copiosa, que todos os caminhos ficarão entulhados a consideravel altura; e por conseguinte todo o commercio se acha parado, não podendo carro algum chegar á cidade.

Não se pôde descrever a horrivel scena que tem havido por mar. Toda a costa se acha cuberta de pedaços de navios, e de vasos encalhados; e em todas as partes he geral a consternação. Alguns navios se virão perecer no mar com toda a sua equipagem; e seguramente muitos outros haverão experimentado a mesma desgraça.

« Escrivem de *Sunderland* que segunda feira pela manhã para fins de 30 embarcações, a maior parte carregadas de carvão, ficarão submergidas no rio: e que varias outras forão arrojadas das suas ancoragens. Na terça feira pela manhã a costa offerencia hum horrivel espectáculo,

achando-se toda cuberta de navios naufragados, e de cadaveres: para cima de 500 quilhas se contarão na praia desde o sobredito porto até *Hartlepool*, e 16 desde o mesmo até *Shields*. De varias outras partes tem chegado noticias igualmente melancolicas; e se receia que os danos sejam muito maiores do que por ora consta. Nos fundos publicos só tem havido alguma pequena diminuição. Banco 12  $\frac{1}{4}$  a  $\frac{1}{2}$  India 131  $\frac{1}{2}$ : 3 p. c. conf. 56.

PARIS 14 de Dezembro.

Por hum Correio, que chegou os dias passados a casa do Conde de *Merci*, Embaixador da Corte de *Vienna*, se soube que o Imperador persiste nas suas primeiras disposições. Com effeito, a pezar de tudo quanto se esperava da affeição deste Monarca para com o Rei, seu Cunhado, varias pessoas havião previsto, que nenhuma consideração o poderia induzir a condescender com os desejos dos seus Amigos e dos seus Alliados, depois de ter declarado á face de toda a *Europa*, que olhava desde já o *Escaut* como livre. Alguns, com tudo, pensão que a guerra não durará muito tempo; que o Imperador não deixará de se prestar a huma composição, que o interesse dos seus povos parecerá exigir; que assim todos estes Exercitos, que se vão mover, não travarão talvez combate: e que esta grande contenda se poderá terminar pela despeza d'alguns milhões, e não pela effusão de sangue.

O que constou por via do mencionado Correio, he tudo o que por ora se sabe de certo, não havendo ainda chegado a *Versalhes* a resposta tanto desejada do Imperador. Mas facilmente se pôde suppor qual ella será á vista da que este Proprietor trouxe ao Embaixador de S. M. Imp., e a qual, por hum calculo bem facil de fazer, não partio de *Vienna*, senão depois que ali se recebeu a carta do nosso Soberano. Em consequencia tudo se dispõe aqui para a formação dos Exercitos. Para effeito de passar as ordens necessarias, as Secretarias de Guerra tem estado fechadas ha dias a esta parte. Os Embaixadores do Rei em *Londres* e na *Hava*, e o Conde de *Segur*, seu Mi-

150 tro em *Petersburgo*; tiveram ordem de partir para os seus respectivos lugares sem perda de tempo.

O Correio, que ultimamente chegou de *Bruxellas* a *Versalhes*, vinha da parte do Marquez de *Noailles*, Embaixador de *França* naquella Corte. A' leitura dos despachos que elle trouxe, o Rei, que havia estado do melhor humor na Comedia, se mostrou desafocgado e pensativo; e durante toda a sua caçada do dia seguinte, S. M. não fallou a pessoa alguma. As ordens dadas nas Secretarias de Guerra procederão destes despachos. Nas mesmas Secretarias se tem lavrado avisos para chamar immediatamente os Officiaes, ausentes com licença, aos seus respectivos Regimentos: os Coroneis tambem terão ordem de se unir aos seus por todo o mez de Janeiro. Estas ordens se communicarão por huma carta circular do Ministro da guerra, dirigida a todos os Commandantes dos Regimentos, com data de 28 de Novembro, a qual já corre no publico, e he até agora o unico documento autentico, que prova a resolução do nosso Governo de pôr forças em campanha.

Por não omitir nada do que pôde acclarar d'alguma sorte a idéa a respeito da conjunctura actual, eis-aqui o extracto d'huma carta de *Vienna*: « A grande questão; *Teremos nós guerra?* brevemente ficará decidida: e a dever-se formar juizo por todos os preparativos, trabalhos do Arsenal, disposições dos Commissarios de guerra, &c. tudo indica que ella he inevitavel. A *França* tem grandes motivos para não tomar parte no rompimento: e a *Prussia* recusa as consequencias d'elle. Os Conselhos do Principe de *Kaunitz* apadriñão allas as persuasões das duas Potencias para com o Imperador: mas he necessario acreditar que os do Marechal *Lasch* tem prevalecido. »

Em opposição ao conteudo desta carta, hum Official, que partio de *Potzdam* a 13 de Novembro, refere, que a 11 o Enviado do Imperador chegou alli de *Ber-*

*lin*, para dar a saber ao Rei de *Prussia*; que S. M. Imp., descontente dos procedimentos dos *Hollandezes*, fazia marchar 8000 homens contra elles. O Rei respondeu: *Eu agradeço ao Imperador a noticia, que se digna dar-me. O meu Ministro em Vienna lhe annunciará igualmente que as minhas Tropas vão tambem pôr-se em movimento, e contra quem ellas devem marchar.* S. M. *Prussiana* não concedeu ao dito Enviado huma audiencia particular, que elle havia pedido; e o recebeu acompanhado de cinco ou seis dos seus Generaes.

A pezar porém de tantos movimentos bellicos, cada dia se muda aqui d'opinião nesta materia, e actualmente os rumores de guerra parecem estar suffocados pelos de paz: por quanto dizem que o Imperador, vendo alguns dos seus Estados em disposições sediciosas, mais de 10000 soldados *Turcos* não longe das fronteiras da *Hungria*, o Rei de *Prussia* e o de *França* contrarios aos seus designios, a *Sardenha* unida á *França*, *Milão* e outros Estados Imperiaes da *Italia* em risco de serem invadidos, os *Inglezes* determinados a guardar a neutralidade: e não esperando da *Russia* socorros capazes de fazer face a tão grandes forças, visto que esta Potencia precisa para segurar as suas novas possessões da *Crimea* d'hum grande Corpo de Tropas, sendo além disso a sua Marinha ainda muito modica para poder resistir á da *França*, em attenção a todas estas circumstancias, resolveu assentir a huma composição: e que por consequencia expedira aqui o Principe de *Staremberg*, hum dos principaes adherentes da sua Casa, para propôr os termos desta composição. Na verdade o dito Principe he aqui todos os dias esperado: mas não se sabe nada de certo relativamente aos fins da sua mensagem,

---

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48  $\frac{1}{4}$ . *Paris* 438. *Genova* 685.



# S U P P L E M E N T O

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 7 de Janeiro 1785.



VARSOVIA 20 de Novembro.

O Rei partirá á manhã de Grodno para Bialystock, onde intenta ficar até 17 deste mez com a viuva Condessa Branicka, sua Irmã, de sorte que o esperamos aqui para o fim do mez. Segundo as ultimas noticias da Dieta, não-se tratou nella Assemblea do negocio de Dantzic; mas assegura-se que a Imperatriz da Russia mandára intimar á Regencia daquella cidade, que cuidasse em ratificar a convenção feita aqui entre os seus Deputados, e o Ministro de S. M. Prussiana, para effeito de se concluir em fim este negocio.

Aqui se tem recebido dos Estados Austriacos varias commissões, que indicão huma guerra proximo. Ellas tendem, entre outras cousas, á compra d' hum grande numero de cavallos, que se devem dar para a primavera, como tambem á remessa d' huma grande quantidade de panno de linho ao Cordão Austriaco.

ALEMANHA. Vienna 27 de Novembro.

A 14 deste mez o Imperador acompanhado do Arquiduque Francisco, seu Sobrinho, de Monsenhor Garampi, Nuncio da S. Sé, e do Cardial Migazzi, nosso Arcebispo, foi á Capella Imperial, onde assistio ao Culto Divino; acabado o qual, concorreo toda a Corte ao Paço; e o Capitão Neri foi apresepntado a S. M., como Encarregado dos negocios da Rainha de Portugal.

O nosso Cardial Arcebispo está em termos d' incorrer no sequestro dos seus bens temporaes por se haver opposto a alguns artigos do Edicto sobre os casamentos. O Imperador offerreceo o Arcebispado de Coloez ao Bispo d' Erlau, Irmão do Chanceller de Hungria; mas este Prelado se excusou de o aceitar. Posto que sempre contrario ás novas reformas Ecclesiasticas, as virtudes pastoraes do dito Bispo lhe tem conciliado a estima do seu Soberano.

Os Regimentos de Preiss e de Teutschmeister, hayendo partido daqui a 23 e 24 deste mez para os Paizes-Baixos, tem sido seguidos por varios outros Corpos Imperiaes vindos das Provincias interiores, e que se dirigem á mesma paragem. Os voatos que correm sobre o que se tem passado em Transylvania, no Bannato de Temeswar, e no Condado d' Arad, excitão a maior inquietação. As noticias que circulão a este respeito, são por ora muito confusas. Parece que chegára a haver effusão de sangue; e dizem que entre as pessoas, que forão victimas do furor popular, se inclue a nobre Familia de Jankowicz. Todos os Officiaes Imperiaes experimentão o mais insolente e inhumano tratamento; e até se diz que os rebellados tentarão, posto que infructuosamente, fazer-se senhores da fortaleza de Carlsburg; e que incendiarão mais de 20 villas. O Regimento de Francisco Gluday, que se achava de guarnição em Clausenburg, teve ordem de marchar contra esta amotinada gente, cujo numero dizem que monta a 1500 homens, guiados por hum Chefe, que se intitula o Conde de Sales. Não se pôde bem conjecturar qual seja o verdadeiro motivo deste levantamento. Falla-se em geral, que elle procedeo do allistamento militar summamente odioso áquelles habitantes, descendentes em grande parte dos Valacos, os quaes havendo-se espontaneamente offerrecido para servir na guerra, que ameaça a Repu-

15c  
pública de *Hollanda*, com tanto que fossem eximidos de tal allistamento: e vendo que o Governo recusava assentir a semelhante condição, se rebellarão. Outros porém dizem que os ambiaados se não oppõem á evacuação do cadastro militar; mas que allegando o exemplo dos *Creatos*, pretendião consequentemente ficar izemptos de todos os demais gravames; e que achando frustradas todas as suas esperanças nesta parte, se resolvêrão a procurar por meio da violencia que se lhes faça justiça. Brevemente esperamos receber noticias mais exactas, e circumstanciadas a respeito desta sedição.

Berlin 27 de Novembro.

A contestação sobre a abertura do *Escaut* absorve aqui a curiosidade de todos. Se o principio d'ir contra as estipulações dos Tratados mais solemnes, debaixo do pretexto d' haver huma força prestes para reivindicar Direitos naturaes, se pudesse adoptar, o tom arbitrario, de que se tem feito uso nesta disputa, bastaria só para excitar a attenção d' hum Monarca, cioso de manter a balança do poder na *Europa*: e a guerra de *Baviera*, em que tomou parte com o desinteresse mais exemplar, assás mostra os motivos, que elle segue a este respeito. Diversos Officiaes *Hollandezes*, que aqui tem vindo, achão nesta capital todos os socorros necessarios para o allistamento dos *Corpos* de *Tropa ligeira*, que estão encarregados de formar, e para a compra das armas e outros aprestos necessarios, que intentão enviar á *Hollanda* pela via de *Hamburgo*. As suas commissões tem sido acceitas com satisfação, e actualmente se cuida em as executar. Parece que o principal destes Officiaes, que he o *Rhingrave* de *Salm*, passará algum tempo em *Potudam*.

Françfort 30 de Novembro.

A marcha dos Regimentos Imperiaes para os *Paizes-Baixos* he certa; e o Conde de *Trautmansdorff*, Commissario Imperial, acaba de a regular com o Circulo de *Franconia*. A 23 deste mez chegarão os *Hussares* de *Wurmser*, com parte do Regimento de *Dragões* de *Coburg*, ás vizinhanças d' *Egra* nas fronteiras da *Bohemia*, onde esperão ordens ultteriores. O Regimento d' infantaria de *Tillier*, que marcha na frente d' outra columna numerosa, chegará a *Schardingem* no circulo de *Baviera* para 6 do mez que vem; e como se computa que gastará 13 dias em atravessar o dito Circulo, não se pôde esperar em *Suabia* antes de 19. As *Tropas*, que compõem a referida columna, montão a 31 821 homens. Sem embargo porém de tudo indicar a guerra desta parte, a Corte de *Vienna* tem outros negocios entre mãos, que a poderá pôr em grande embaraço. O allistamento militar tem causado grande desordem na *Hungria*. O Ministerio de *Vienna* procura na verdade encubrir o grao a que a fermentação tem chegado; e he difficil haver informações seguras e exactas a este respeito. Com tudo não soffre dúvida o ter havido no dito Reino huma especie de rebelião, cuja nova se recebeu em *Vienna* por hum *Proprio*, que ahi chegou na noite de 13 deste mez. Logo que se lêrão estes despachos, foi immediatamente chamado o *Feld Marechal* Conde de *Lascy*; e o *Proprio* se tornou a expedir com diversas ordens, huma das quaes era para se pôr em marcha hum Regimento de *Clausenburg*.

H A I A 9 de Dezembro.

Havendo todas as *Provincias* da *União* consentido em que se augmentem as forças de terra na Republica, segundo o plano adoptado pela de *Hollanda*, este objecto se resolveo decisivamente a 29 de Novembro na *Assemblea* dos *Estados Gerais*.

Assenta-se que a Republica terá a seu soldo ao menos 12 800 *Hussanos* daquellas excellentes *Tropas*, que servirão na ultima guerra d' *America*. Falla-se tambem em haver-se-lhe feito offerta de 6 800 *Suecos*, que ha na *Pomerania*; e que além dos 3 800 *Suiços*, que brevemente entramos, se cuida em ajustar outro *Corpo* numeroso desta Nação.

B R U X E L L A S 10 de Dezembro.

Desde o meado de Novembro todas as nossas *Tropas* se achão em disposição belllica, havendo-se já distribuido por entre ellas as costumadas gratificações, mantimentos, e ferragens, para que marchem com a maior presteza, como effectivamente o tem feito para as fronteiras da Republica d' *Hollanda*.



No 1.º do corrente de madrugada pegou fogo no Palácio do Príncipe de Staremberg, passando-se duas horas primeiro que se lhe acudisse com água. A esse tempo toda a parte superior do edificio se achava abrazada, e as chummas se elevão consideravelmente com 130 carradas de lenha, que pouco antes se haviam conduzido á mesma casa. A princeza veio em braços para a rua. O incendio principiou no segundo andar, e destruiu muita prata, roupas, &c. O Duque nosso Governador assistio a cavallo a este espectáculo, e foi necessario que os Dragões, ameaçando com as espadas, obrigassem a multidão a acudir com agua; mas a pesar de todos os soccorros, dentro de poucas horas não se via mais do que as quatro paredes do Palácio.

LONDRES. Continuação das noticias de 14 de Dezembro.

A Corte recebeu a 8 deste mez despachos do Lord Torrington, nosso Embaixador em Bruxellas, segundo os quaes consta naquella cidade haver o Governo da Republica d'Hollanda passado huma ordem para se não obstar, nem de maneira alguma offensiva molestar aos Vassallos do Imperador, que se acharem occupados em qualquer obra que seja, dentro do territorio Imperial, por perto ou contiguos que estejam aos fortes Hollandezes: para se não obrar senão defensivamente da parte da Republica, e não haver communicação alguma com os soldados Austriacos. Tal he a presente situação das cousas no continente, e he provavel que continuem da mesma sorte portodo o Inverno.

Entre as desgraças occasionadas pelas ultimas tormentas, o navio denominado o Heroe Inglez foi varado na praia em Blythe. A esquipagem se valeo logo do escaler, e deixou dous rapazes a bordo, aos quaes não quiz permittir que embarcassero. Hum destes, determinado a seguir o escaler, se preparava para se lançar dentro d'elle, mas o outro o impedio: e pouco depois vendo o escaler submergir-se, mostrou o bom que fizera, e disse ao seu companheiro, o qual se não tirava da cuberta, que elle hia abaixo encommendar-se a Deos: quando se pode ir ao navio por haver valado a maré, chegou gente a soccorrellos; e perguntando-se então ao rapaz, que tinha ficado no convés, se alguem mais se achava a bordo, elle contou o que passara com o seu companheiro, que suppunha estar morto, não o tendo visto havia tanto tempo: mas indo-se abaixo, achou-se o rapaz dormindo tão socceadamente, como se nada tivesse succedido. A maré tem deixado na praia dez corpos dos que percerão no escaler.

PARIS 14 de Dezembro.

O Conde de Vergennes, Primeiro Ministro de S. M. Christianissima, experimentou os dias passados huma indisposição, que o impedio d'assistir aos Conselhos. Como esta ausencia succedeo precisamente no tempo em que os negocios entre o Imperador, e a Hollanda começarão a pôr-se em huma figura mais séria, algumas pessoas olhárão a indisposição deste Ministro como unicamente de politica; mas ella era bem real: e do que desde então se tem seguido, conforme aqui assegurão, assas se prova quão pouco Mr. de Vergennes intentava encubrir as suas intenções, ou disfarçar os seus sentimentos. Logo que a sua saude lho permittio, elle tornou ao Conselho: e quando se tratou de tomar hum partido decisivo relativamente aos negocios da Hollanda, elle provou com tanta força, como eloquencia, que a honra do Rei, a gloria da França, os interesses do Reino, a situação dos negocios na Europa, tudo em huma palavra exigia, que se não desamparassem os Hollandezes, deixando-os entregues ás Leis arbitrias, ou á superioridade das forças d'hum vizinho, cuja influencia se tornava muito assignalada no systema geral, para nesta parte se proceder com indifferença. Finalmente, elle terminou o seu discurso, assegurando que rogaria a S. M. que quizesse antes acceitar a sua demissão, do que obrar contra estes principios. O Conde de Segur e o Marquez de Castries apoiarão os sentimentos do Primeiro Ministro: e o Rei, declarando-se a favor do mesmo parecer, acrescentou que pelos seus deveres a respeito de si mesmo, e do seu povo, elle se via obrigado a cumprir fielmente as convenções que havia feito com os seus Alliados. Algumas pessoas tem querido persuadir que no Conselho hou-

ouvera dissensão; mas podemos assegurar ao contrario, e com bastante fundamento, que a resolução de foster a *Hollanda* por meio d'hum medição armada: e [se esta não fortir effeito] por meio de socorros mais effizes, foi tomada unanimemente. Assim no caso que os ultimos despachos, enviados a *Vienna*, não tenham o desejado effeito, a guerra se declarará: e temos motivos para predizer que ella será terrivel. Todas as disposições para esse fim já estão feitas: e aquelles, que tem induzido o Imperador a levar as cousas tão precipitadamente ao ponto em que ao presente se achão, talvez se arrependeraõ algum dia da sua temeridade. Nós podemos contar com a vontade dos nossos Alliados: e formar-se-ha huma poderosa confederação, sobre a qual não he ainda tempo de fallar.

A certeza em que se está, que o Imperador nada tem mudado ás suas primeiras disposições, e que quer absolutamente fazer com que os *Hollandezes* experimentem o seu resentimento, só podia determinar a nossa Corte a passar as ordens necessarias, para que o nosso Exercito se ponha em campo. He forçoso que o Imperador esteja bem irritado, e bem constante na sua resolução: pois que nem as representações do Rei, nem os conselhos dos seus principaes Ministros, e dos seus Generaes, tem podido dissuadir. Diz-se a este respeito, que havendo a 28 d'Outubro pedido o parecer dos seus Generaes sobre a guerra, que queria fazer nos *Paizes Baixos*, todos, á excepção do *Feld Marechal de Lasoy*, procuraráõ deliviallo desta empreza. O Imperador pouco satisfeito das razões que lhe expunhão, sahio arrebatadamente do Conselho, e deo em continente ordem para a marcha das Tropas.

He por ora muito incerto que o Imperador ache Alliados para esta guerra: e poderia muito bem acontecer, que elle achasse mais inimigos, do que ao principio se havia supposto, e que atacassem tambem na *Italia*. Pelo menos corre voz que o *Marechal de Stainville* irá brevemente, para esse effeito, juntar em *Provença* hum Corpo de 20 mil homens: e o Rei de *Sardenha* offeroce hum Exercito de 40 mil combatentes. Estes rumores porém carecem por ora da necessaria authenticidade para merecerem credito.

O Principe de *Stahemberg*, Mordomo Mór da Casa do Imperador, chegará aqui dentro de muito poucos dias. O Governo já deo ordem para que as suas equipagens não sejam examinadas nas fronteiras. Fazem-se mil conjecturas sobre a vinda deste *Fidalgo*. Huns assentão que elle vem com o caracter de Ministro Negociador: e outros dizem que esta viagem estava determinada desde o Verão passado: mas he bem provavel que o Principe de *Stahemberg* a houvesse differido para hum tempo mais suave, se a sua vinda a esta capital fosse de puro recreio. Além disso, elle vem com hum caracter publico, por quanto nas fronteiras goza dos privilegios dos Embaixadores. A razão que o traz aqui, transpirará talvez quando elle chegar.

LISBOA 7 de Janeiro.

Na noite de 2 do corrente hum navio *Inglez* denominado o *Hector*, vindo de *Terra Nova* com 7 mil quintaes de bacalhão, não podendo tomar a barra, foi dar na costa de *Caparica*, onde se fez em pedaços, affogando-se tres pessoas da tripulação, e salvando-se o resto com difficuldade. Algumas outras embarcações, que se avistarão em trabalho perto da barra, fazem recear que houvessem mais desgraças, em consequencia do tempo preceloso, que ha dias aqui se tem experimentado.

D'*Hespanha* escrevem que o patacho *Portuguez* a *Senhora da Conceição e S. José*, que passava de *Cadis* com sal para *Prabia* nas *Asturias*, se perdêra na entrada do dito porto, salvando-se o Capitão e dous marinheiros por diligencias do Sacerdote *D. João do Rego*, que affeiçãoado aos *Portuguezes*, fez os maiores esforços para os socorrer, cuidando em absolver os que não pôde livrar da morte. Pela caridade e valor deste digno Sacerdote já em outras occasiões se havião salvado do naufragio 40 pessoas, e impedido a destruição de 8 embarcações varadas naquella costa.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 8 de Janeiro 1785.

*Fim da Resolução dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas de 3 de Novembro 1784.  
a respeito das differenças entre o Imperador e a Republica.*

Que S. A. P. havendo sido informados depois, que se publicava em *Bruxellas*, que esta embarcação fora detida, disparando-se sobre ella com metralha, e em geral d'humna maneira *desusada entre as Nações polidas*, encarregarão aos seus Ministros na dita cidade de communicar ao Ministro Plenipotenciario de S. M. Imp. todas as informações, recebidas aqui sobre esta materia, para effeito de fazer observar, que, segundo estas informações « se havia requerido ao Capitão *van Isseghe* iterativamente, e em termos polidos, que se puzesse á capa, conformemente ás ordens do Paiz: que elle declarára haver muito bem comprehendido a requisição: mas que recusára, não obstante, claramente conformar-se a ella; que depois se disparára hum tiro ao principio com polvora simplesmente, e depois sómente com bala, a qual passára por diante da embarcação; e que ainda mesmo quando fora forçoso chegar a excessos, a artilheria se dirigira e apontára de forte, que ninguem ficára ferido a bordo do Bergantim, e se não fizera damno algum notavel á propria embarcação; que assim esta embarcação fora tratada, a todos os respeitos, na mesma conformidade, como o haveria sido humna embarcação, navegando com bandeira do proprio Estado, que tivesse teimado em passar a guarda, sem fazer declaração: ou como S. A. P. poderião desejar que se tratasse hum navio *Hollandex* em Paiz estrangeiro: mas que quando elle Ministro Plenipotenciario tivesse outras informações, ou duvidasse d'alguma forte, se, disparando-se com metralha sobre o massame, se havia excedido o que em similhante circumstancia se deveria praticar, para manter a boa ordem com a moderação adequada, S. A. P. estavão inteiramente dispostos para fazer examinar e decidir esta Questão por hum Conselho de Guerra: Que em consequencia disso se não apresentarão a S. A. P. da parte do dito Ministro Plenipotenciario informações algumas diferentes, nem ultteriores, mas que tão sómente se deo a conhecer « que neste caso se não trataria menos da fórma, em que a dita embarcação fora detida, do que do insulto que se fizera á bandeira de S. M. »

Que entre tanto a 15 do mesmo mez d'Outubro chegou novamente d'*Ostende* outra embarcação commandada pelo Capitão *Pittenhoven*, e munida igualmente d'humna ordem por escrito do mesmo theor da parte de S. M. Imp. « para não se deixar reter, indo do mar pelo *Escaut* assima directamente para *Antuerpia*, para não soffrer tambem exame, nem visita da parte de quaesquer navios ou embarcações da Republica, nem tão pouco reconhecer nenhuma das suas Alfandegas: Que assim esta embarcação foi detida ainda pelos navios do Estado, segundo a ordem estabelecida, mas da maneira mais civil que era possivel: e que depois se ordenou tambem por S. A. P., que ella fosse por esta vez restituída á liberdade, como já se havia praticado a respeito da primeira embarcação, e debaixo de mesma obrigação de não ir pelo *Escaut* assima  
mais

15  
mais longe: e que S. A. P. renovarão as queixas já feitas, testificando e que era ab-  
solutamente impossível respeitar semelhantes ordens de S. M. Imp. no territorio de  
S. A. P.

Que na verdade he claro e palpavel, que, como quer que seja o respeito da pe-  
tendida dureza e da obrigação contraria á natureza, que se quizesse fazer acreditar,  
que haveria em conservar fechada esta parte do *Escaut*, S. M. Imp. em todo caso não  
tem o menor direito d' exigir actualmente, e desde já a abertura deste rio, depois que el-  
le tem estado fechado com justo titulo ha mais de 136 annos da parte de S. A. P.,  
em consequencia das estipulações expressas do Tratado de *Munster* do anno de 1648,  
pelo qual esta Republica foi reconhecida por Potencia Soberana: e em conformidade do  
Tratado de *Barreira* do anno 1715, segundo as condições do qual, aquelles mes-  
mos *Paizes-Baixas*, que S. M. Imp. possui hoje, forão entregues por S. A. P. ao seu  
Predecessor, o Imperador *Carlos VI.* de gloriosa memoria; e muito menos que S. M.  
tivesse o direito de considerar este rio effectivamente aberto desde já, e de se metter vio-  
lentamente de posse da navegação do mesmo, maiormente em quanto se estava em ne-  
gociação para se effectuar hum ajuste amigavel de TODAS as pertençações de S. M., entre  
as quaes com tudo nem se quer se havia feito menção, da sua parte, desta navegação  
do *Escaut*: Que nem mesmo se dira aqui, que se não podia esperar, que S. M.,  
fazendo protestações tão multiplicadas d'amizade e d'affeição para com a Republi-  
ca, praticasse hum semelhante procedimento para com ella; que se mandasse em  
seu nome passar o territorio d' huma Potencia estrangeira, tal como o he o *Escaut In-  
ferior* desde *Lillo*, ao menos desde *Saffingen* até ao mar, o qual pertence á Soberania  
de Suas Altas Potencias: e que se prohibisse ao mesmo tempo d' huma maneira expressa,  
mas inaudita, que neste territorio estrangeiro, e cuja Soberania não fora jamais  
contestada até então, se estivesse pelas ordens, que ahi se devem observar por todos  
em geral, e cada hum em particular: E que não obstante, porque S. A. P. tem posto  
tão difficuldade em condescender immediatamente, e em consequencia da primeira ordem de  
S. M. com hum desejo tão extraordinario, contrario, a todos os respeito, ao bom senso,  
e á equidade natural, como tambem ao Direito das Gentes universalmente adop-  
tado; e porque se não tem assim revogado em continente, por amor das embarca-  
ções, que navegavão com Bandeira Imperial, mas sim executado (posto que com to-  
da a moderação e attenção possível) as ordens costumadas, as quaes subsistem assim  
neste Paiz, como em todos os demais Paizes banhados pelo mar, e cortados por  
meio de rios, tanto a respeito dos estrangeiros, como a respeito dos habitantes do  
Paiz, esta difficuldade, posta por S. A. P., tem servido de pretexto a S. dita M.  
para juntar Tropas de toda a parte nos *Paizes-Baixos Austriacos*: para ordenar ao seu  
Ministro, que se retirasse, sem se despedir: para interromper as conferencias de *Brux-  
ellas*: e para fazer marchar fóra disso, o mais breve que fosse possível (assim como  
consta a S. A. P. de parte fidedigna) hum Corpo de mais de 40 mil homens, certamen-  
te com o intento d' atear hostilmente a este Estado.

Que S. A. P. se inclinao a não duvidar, que estes procedimentos, os quaes cer-  
tamente não podem convir á grandeza e á magnanimidade tão celebradas de S. M.  
Imp. devem attribuir-se aos conselhos perversos, que se lhe terão suggerido. Mas que  
nem por isso he menos certo, que todos os esforços que S. A. P. tem feito para re-  
presentar as cousas a S. M. no seu verdadeiro sentido, tem sido infructuosos, e que  
a sua paciencia em soffrer injustiças tão multiplicadas, e a condescendencia de que  
tem usado ha tanto tempo, e em tantos casos, e as attençações sem limites, que tem  
manifestado para com S. M. Imp., e o seu desejo sincero de contribuir com tudo quan-  
to dependesse d' alguma sorte de S. A. P. para evitar que se chegasse a termos de vio-  
lencia, nenhuma outra cousa absolutamente tem effectuado, senão multiplicar e agi-  
gra-



gravar as requisições de S. M. contra este Estado, até que finalmente, reservando ainda a si todas as suas demais pertenções, S. M. mostra estar chegado ao ponto de se persuadir, que a respeito desta Republica não se achava já obrigado á observancia de Tratados, nem Convenções de qualidade alguma, nem ainda mesmo daquelle Tratado, pelo qual a Republica foi reconhecida por independente; nem daquelle, conformemente ao qual os Paizes-Baixos, que S. M. possui, forão entregues por S. A. P. á sua Carta; sim, e até mesmo que as ordens de Sua Magestade devém ser seguidas e respeitadas, sem a menor contradicção, no territorio incontestavel da Republica.

\* Que assim por todos estes factos *Suas Altas Potencias*, sem embargo de não cessarem d'estar animados do desejo d'evitar da sua parte todo o motivo d'offensa, e de dar a S. M. Imp., nas negociações começadas, toda a satisfação racionavel, a respeito das suas pertenções, se verão não obstante reduzidos, no caso que hajão hostilidades reaes, a usar, para a protecção dos seus cidadãos e habitantes, dos meios, que foi do agrado do Ceo deixar-lhes; tudo naquella confiança segura, que a Divina Providencia, cujo soccorro tem dado a existencia a esta Republica, e lhe tem conservado até agora a sua independencia, não permittirá tambem que ella seja arruinada por procedimentos, taes como se acabão d'expôr, e que igualmente todas as demais Potencias da Europa, com especialidade aquellas, cujos Estados se achão contiguos aos de S. M. Imp. verão ainda a tempo, pela maneira com que esta Republica tem sido tratada, o que podem esperar para si mesmas dos principios, que S. M. Imp. segue no governo dos seus Estados; e que por este motivo ellas se não recusarão a tomar entre mãos a Causa da Republica, a convencer ainda a S. M. Imp. da sua sem razão, e a prevenir da sua parte todas as hostilidades. \*

(Rubricado) *W. van Citters*, Pres. (Mais abaixo estava) *Conforma-se com o sobredito Registro (Assignado) H. Fagel.*

*Convenção Provisoria concluida em Versalhes no 1.º de Julho 1784 entre S. M.*

*Christianissima, e o Rei de Succia, para servir d'explicação á Convenção*

*Preliminar de Commercio e Navegação, concluida a 25 d'Abril 1741*

*entre os mesmos Soberanos.*

ART. I. A Convenção Preliminar concluida a 25 d'Abril 1741 entre a França e a Suecia, tocante á navegação e ao commercio, continuar-se-ha a observar, segundo a sua fórma e theor, em todos os pontos e Artigos, que não ficarem derogados pela presente Convenção provisoria, e elles servirão de base com os Artigos, em que novamente se tem convidado, ao Tratado definitivo, que os dous Soberanos se obrigão a concluir o mais breve que for possível.

II. Em consequencia desta confirmação geral da Convenção Preliminar de 1741, os Vassallos respectivos continuarão a gozar nos portos, d'hum e outro dominio, de todas as franquezas, vantagens, e izempções, que lhes forão alleguradas pelos Artigos I. e II da dita Convenção.

III. Como em virtude do Artigo III. da Convenção de 1741, os Vassallos de S. M. *Christianissima* devião gozar na cidade, porto, e territorio de *Wismar*, á exclusão de todas as demais Nações, do privilegio de não pagar pelos effectos, e mercadorias, que ahi levasssem nos seus proprios navios, senão  $\frac{3}{4}$  por cento do valor dos ditos effectos; ou mercadorias, por todos os direitos d'alfandega, ou outros quaesquer que fossem, seja que as ditas mercadorias tivessem consumo na referida cidade, seja que fossem exportadas para fóra, e isso assim como esta regulado para os proprios Vassallos de S. M. *Sueca*; e se reconheceo que esta concessão, vista a natureza e a situação do porto de *Wismar*, não satisfazia de sorte alguma ao fim que a Corte de Suecia se havia proposto; S. M. *Sueca* contênte em substituir ás ditas franquezas assignadas ao porto de *Wismar*, a faculdade de se poderem depositar os generos mer-

can:

13  
mentis no porto de *Gothemburg*, na fôrma, e debaixo das clausulas e condições seguintes.

IV. Os Vassallos de S. M. *Christianissima* terão para sempre o direito de depositar no porto de *Gothemburg*, no lugar e com as precauções que forem determinadas, todas as mercadorias, producções e fazendas, seja da *França*, seja das suas *Colônias na America*, carregadas em embarcações *Francesas*, de qualquer porto de *França* que venhão, sem que em razão da sua introdução possam estar sujeitas a direito algum de transito, impostos, ou outros direitos quaesquer que sejam. Ser lhes ha igualmente livre tornallas a exportar, se bem lhes parecer, seja nos seus proprios navios, seja em embarcações *Suecas*, a qualquer outro destino que for, sem que delles se possa exigir, em razão desta sahida e reexportação, direitos alguns d'alfandega ou outros quaesquer que sejam, e debaixo de qualquer denominação que se designem: e no caso da introdução e da reexportação, as embarcações *Francesas* não estarão sujeitas a direitos mais consideraveis, do que os que pagão os navios *Suecos*.

V. Não tendendo o dito deposito a outro fim mais do que facilitar aos *Commerciantes Franceses* a venda dos seus generos e mercadorias, seja nos Estados de S. M. *Sueca*, seja nos das outras Potencias do *Norte*, os objectos que no sobredito porto se depositarem, serão constantemente julgados estar a bôrdo das embarcações que os houverem levado: por conseguinte, elles não poderão estar sujeitos a visita alguma até ao tempo em que se quizer fazellos sahir do dito deposito para os importar no Reino de *Suecia*.

VI. Os generos e mercadorias que se tirarem deste deposito, para se introduzirem na *Suecia*, pagarão em *Gothembourg*, ou na primeira alfandega deste Reino em que se apresentarem, todos em geral e cada hum em particular os mesmos direitos que sobre elles estão actualmente estabelecidos, ou que o puderem estar pelo tempo em diante, da mesma maneira, e pela mesma quota, como os deverião pagar, se taes generos fossem importados directamente no dito Reino, sem passar pelo mencionado deposito.

VII. O Rei *Christianissimo* dará as ordens mais precisas áquelles dos seus Vassallos, que se quizerem aproveitar do dito deposito, para que se abstenhão de tudo o que possa ser reprehensivel, seja abusando elles mesmos da sua franqueza para fazerem entrar fraudulentamente os seus generos e mercadorias no Reino de *Suecia*, seja fomentando traças illicitas da parte dos Vassallos de S. M. *Sueca*, ou dos *Estrangeiros*, que frequentarem o porto de *Gothemburg*.

VIII. Em commutação, e por fôrma de compensação das vantagens que resultão do estabelecimento, e da concessão do deposito de *Gothemburg*, para o commercio e a navegação da *França*, o Rei *Christianissimo* cede para sempre ao Rei e á Coroa de *Suecia*, em plena posse e soberania, a Ilha de *S. Bartholomeu* nas *Indias Occidentaes*, com todas as terras, mar, portos, enseadas e bahias que della dependem, como tambem todos os edificios, que na mesma Ilha se achão construidos, com a soberania, propriedade, posse e demais direitos adquiridos por Tratados ou d'outra sorte, que o Rei *Christianissimo* e a Coroa de *França* tem tido até agora sobre a dita Ilha, seus habitantes, e suas dependencias: cedendo S. M. *Christianissima*, e transferindo tudo ao dito Rei e á Coroa de *Suecia*, da maneira e na fôrma mais ampla, sem restricção, nem reserva.

*A continuação na folha seguinte.*





Terça feira 11 de Janeiro 1785.

## PRESBURGO

Na Hungria 30 de Novembro 1784.

**A**S desordens da *Transylvania* tem chegado a hum ponto, que causa bem desaffoço. Os quatro Regimentos, enviados contra os rebellados, não sendo sufficientes para os subjugar, ha ordem para hum maior numero de Tropas se pôr em marcha. O Tenente Feld Marechal Conde de *Fabris*, natural de *Veneza*, foi tomar o commando em chefe a *Hermanstadt*, em lugar do General Barão de *Preiff*, demittido do serviço por causa dos seus crecidos annos. Os amotinados tem já crecido ao numero de 2000 homens, e achão-se entrincheirados sobre altas montanhas, a que se não pôde chegar, sem a maior difficuldade. Queixando-se dos seus Senhores territoriaes, elles vão devastando e destruindo tudo o que a estes pertence, e não ha especie de crueldade, que não ponhão em execução contra os Nobres, suas mulheres e filhos, que cahem em seu poder. Os exemplos de furor e barbaridade, que se contão a este respeito, são demaziadamente horribeis para se descreverem. Desde que esta levanta da gente se abalançou a saquear varios Palacios, e outras Casas senhoriaes, ella se tem feito mais terrivel pelas armas, que ali tem achado. Ha algum tempo que hum dos seus Corpos de 800 *Valacos* foi rechaçado por 200 Dragões do Regimento de *Savoya*, os quaes lhes matarão 19 homens, e fizeram 50 prisioneiros. Agora dizem que elles acabão de matar 50 a 60 destes mesmos Dragões. Tem-se promettido hum premio de mil ducados aquelle, que entregar o cabeça da sedição. Es-

te he, segundo se diz hoje, hum campo-  
nez *Valaco* chamado *Horiah*, ou *Horiak*.  
Precedentemente havia-se fallado, que elle era hum certo Conde de *Salins*, o qual sendo Major de *Huffares*, foi expulso do serviço em 1774 por causa da sua má conduta. Em geral se deve assentar, que pelas precauções que o Governo toma para encubrir o verdadeiro estado das cousas, como igualmente pela distancia dos lugares, e a difficuldade das communicações, reina muita incerteza em tudo o que se annuncia a respeito dos negocios do interior da *Hungria* e da *Transylvania*.

TRIESTE 2 de Dezembro.

O Consul de *Hollanda*, que aqui reside, mandou tirar a 20 do mez passado de cima das portas da sua casa as armas da Republica: e informão de *Fiume*, que o Vice-Consul da mesma Nação as fizera igualmente tirar.

NAPLES 7 de Dezembro.

Em consequencia do requerimento, que a Corporação desta cidade apresentou ao Rei, S. M. houve por bem permittir-lhe que empregasse na beatificação de *Soror Ursula Benin-Casa* a somma, que a mesma Corporação consagrou a este fim por hum acto publico.

O nosso Monarca acaba d'ordenar a todos os donos das terras e alagôas vizinhas do antigo porto de *Misena*, que juntem os seus titulos de posse, e os enviem á Corte, querendo S. M. segundo se pensa, comprar estes terrenos para os mandar secar. Esta operação importante dará á agricultura porções consideraveis de terra até agora infructiferas, e purificará o ar dos vapores infectos, que sahem desses pantanos.

18 os. A intenção do Rei he tornar a abrir  
Depois o porto de *Misena*, e formar ali  
hum estaleiro para a sua Marinha.

ROMA 5 de Dezembro.

Havendo o Papa experimentado a 12  
do mez passado huma leve indisposição, os  
Medicos tiverão por acertado mandallo san-  
grar no dia seguinte; e desse tempo para  
ca todos os symptomas tem desapareci-  
do, gozando S. S. actualmente da sua an-  
tiga saude.

He aqui geral a expectação a respeito  
do proximo Consistorio pela numerosa pro-  
moção de Cardiaes, que nelle s'espera:  
por quanto dizem que nem menos de 24  
sujeitos devem nessa occasião ser elevados  
á purpura.

O Papa expedio hum Breve em data  
de 18 do mez passado, que principia *Me-  
diator Dei & hominum*, e se dirige a todo  
o rebanho da Igreja *Catholica*. Por elle con-  
demna o Summo Pontifice, como cheia  
de doutrinas e proposições falsas e teme-  
rarias, contrarias e injuriosas aos SS. PP.,  
erroneas e hereticas, huma Obra impressa  
em *Alemanha* com este titulo: *Quid continent  
documenta antiquitatis Christianæ de auriculari  
confessione? ab Eybel. Vindobonæ apud Jose-  
phum Nobilem de Kurzbek 1784*: e prohibe a  
todos os fieis, debaixo de graves penas d'  
excommunhão, a sua leitura e retenção, em  
qualquer idioma que seja. Por outro Breve,  
que começa: *Debito Apostolatus nostri effi-  
cio*, condemna S. S. igualmente outro li-  
vro impresso tambem em *Alemanha*, e in-  
titulado: *Universalis professio fidei omnium  
Religionum 1784, sano hominis intellectui  
dicata*.

H A I A 16 de Dezembro.

O Marquez de *Verac*, Embaixador de  
*França*, segundo consta, deve chegar aqui  
por toda esta semana. Atribue-se a demo-  
ra d'alguns dias, que tem tido a sua vin-  
da, ao muito que a Corte de *Versalhes*  
desejava encarregar este Fidalgo da sua re-  
posta final a respeito das representações,  
que lhe forão feitas da parte da Republi-  
ca: resposta, que dependerá da que S. M.  
*Christianissima* tiver recebido do Imperador.  
O Príncipe *Stadhouder* assistio a 7 deste

mez á sessão do Conselho d'Estado, o qual  
continúa a fazer todas as disposições ne-  
cessarias para huma guerra proxima.

Os *Estados-Geraes*, da sua parte, tem  
escrito aos *Cantões Suissos* huma Carta  
para lhes lembrar a Capitulação, em vir-  
tude da qual elles estão obrigados a sub-  
ministrar, se for necessario, huma augmen-  
tação de 50 homens por Companhia aos  
Regimentos da sua Nação, que se achão  
actualmente em numero de seis no servi-  
ço da Republica; e para lhes rogar que  
queira consequentemente satisfazer, o  
mais breve que fosse possivel, á requisi-  
ção que S. A. P. effectivamente fazem a  
este respeito, e que comprehende huma  
augmentação de 3600 soldados. Além  
desta augmentação, para effecto da qual  
já se enviarão alguns Officiaes a *Suissa*,  
trata-se d'outro Corpo de Tropa de 60  
homens da mesma Nação, que a Republi-  
ca quer tomar a seu soldo pela interven-  
ção da *França*, e de 60 homens de Tropa  
*Sueca* repartidos pela *Pomerania*, que igual-  
mente pertende que passem ao seu servi-  
ço. Os alistamentos emprendidos pelo  
Rhiagrave de *Salm* vão tendo o mais fe-  
liz successo; e parece que ha motivo para  
se esperar que tenha igual exito a sua mis-  
são á Corte de *Berlin*, donde a 5 deste  
mez se recebêrão aqui despachos muito  
agradaveis. He facil suppôr que S. M. *Prus-  
siana* não se tem por ora declarado positiva-  
mente; porém julgamos poder contar com  
os sentimentos deste Monarca em favor da  
nossa Causa, pois que o seu commum acor-  
do com a Corte de *Versalhes* não he pro-  
blematico: e a abertura do *Escaut* não he  
o unico ponto, em que o Gabinete de  
*Vienna* medita ha algum tempo a esta par-  
te, agitando-se outros projectos de maior  
extensão, capazes d'excitar o ciuime de to-  
das as Potencias a respeito da balança do  
poder na *Europa*. Pelo menos he ásaz cer-  
to que o designio de perpetuar a Digni-  
dade Imperial na Casa d'*Austrina-Loreno*  
encontrará agora maior opposição do que  
nunca.

ANTUERPIA 17 de Dezembro.

As Tropas Imperiaes postadas em *Zand-  
vliet*;



*Wics*, em *Stebroek* e nesses arredores, tem voltado a esta cidade. As obras, que se mandarão fazer para lá do Forte de *Kruis-Schans*, e em que se empregarão 500 camponezes para dar passagem ás aguas, que inundão esses districtos, se suspenderão. Actualmente se vão levantando ao longo do baixo *Escant* diversas baterias destinadas para cubrir esta cidade e seus arredores.

#### G A N D 10 de Dezembro.

Os Superiores de todas as Ordens Mendicantes nas *Provincias Belgicas* acabão de receber da parte do Imperador huma Ordem \*, pela qual se lhes manda apresentar dentro d'hum mez huma lista exacta, e bem circumstanciada do estado dos seus respectivos Conventos, &c.

#### L O N D R E S.

*Continuação das noticias de 14 de Dezembro.*

Mr. *Orde*, Secretario do Vice Reinado d'Irlanda, chegou aqui hum dos dias passados de *Dublin*, e immediatamente foi a casa de Mr. *Pitt*, Primeiro Ministro, com quem teve huma conferencia. O objecto da sua vinda he assistir ás que se celebrarão entre os Membros do Conselho Privado, e os Deputados da Administração *Irlandeza* sobre as regulações, que se devem fazer relativamente ao commercio, e ás rendas públicas daquelle Reino: regulações, que serão combinadas de sorte que fique estabelecida a igualdade entre os dous Reinos, e submettidas á consideração d'hum e outro Parlamento. Mr. *Orde* permanecerá aqui neste designio até depois do Natal.

Mandão dizer de *Dublin*, que se se obtiver modificações ao acto da navegação, cuidar-se-ha naquelle Reino com toda a diligencia em abrir hum commercio para as *Indias Occidentaes*. Em *Limeric* já se tem formado huma associação, que se intitulará a *Companhia d'Africa*: esta expedirá todos os annos 8 embarcações de 300 tonnelladas cada huma á costa de *Guiné* e á dos *Escravos*: de la ellas irão ás Ilhas para ahí desembarcar os seus Negros, e carregar agua-ardente, allucar, &c.

As emigrações vão continuando. Infor-

mão de *Filadelfia* que o navio denominado o *Congresso*, que partiu de *Londonderry* os *Tres Irmãos*, de *Belfast*, e o *Favéria* de *Dublin* chegarão ainda aquelle porto a 13 de Setembro proximo passado com mil emigrantes.

Em huma carta d'*Edinburgo* de 16 de Novembro se lê o seguinte: « O negocio relativo á nossa reforma parlamentar prosegue de vagar, mas fructiferamente: e cada hum parece tomar huma parte seria no geral interesse da liberdade. Ainda que o povo se mostra socegoado, o seu zelo não he por isso menos ardente pela presente, e futura prosperidade do seu paiz, que o dos turbulentos, e enfurecidos patriotas da *Irlanda*. Aqui ninguem se unta d'alcatrão e cobre de pennas, ninguem se queima em estatua, não ha precipitação. As mais firmes resoluções geralmente emanão das deliberações mais pacatas; e na constante moderação daquelles, que, contrarios a toda mudança, não são os mais promptos em alterar os seus designios e situação, temos hum seguro penhor, se alguma vez lhes for forçoso entrar em acção, de que valerosa e inflexivelmente perseverarão no objecto por que pugnarem. »

A não de guerra o *Grampus* de 50 peças, que ultimamente chegou da costa d'*Africa*, deve se aprestar com toda a brevidade. Dizem que ella irá á *India* com o Almirante *Byron*, o qual deve sem perda de tempo partir para aquella região, a fim de render ahí a *Sir Eduardo Hughes*.

#### F R A N C A.

*Versalhes 19 de Dezembro.*

Segundo aqui se cré geralmente, a resposta do Imperador chegou por fim: e, com grande regozijo dos Amigos da Humanidade, ella annuncia disposições da parte daquelle Soberano para huma composição. Esta resposta foi aqui trazida pelo Conde de *Mercy*, Embaixador d'*Alemania*, que a havia recebido na sua casa de campo perto de *Constans S. Honorine*, onde o Corteio de *Vienna* foi encontrallo. Achando-se as Secretarias fechadas, pensou-se que brevemente haverá contra ordem para os Officiaes do Exercito, os quaes

18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100  
101  
102  
103  
104  
105  
106  
107  
108  
109  
110  
111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200  
201  
202  
203  
204  
205  
206  
207  
208  
209  
210  
211  
212  
213  
214  
215  
216  
217  
218  
219  
220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238  
239  
240  
241  
242  
243  
244  
245  
246  
247  
248  
249  
250  
251  
252  
253  
254  
255  
256  
257  
258  
259  
260  
261  
262  
263  
264  
265  
266  
267  
268  
269  
270  
271  
272  
273  
274  
275  
276  
277  
278  
279  
280  
281  
282  
283  
284  
285  
286  
287  
288  
289  
290  
291  
292  
293  
294  
295  
296  
297  
298  
299  
300  
301  
302  
303  
304  
305  
306  
307  
308  
309  
310  
311  
312  
313  
314  
315  
316  
317  
318  
319  
320  
321  
322  
323  
324  
325  
326  
327  
328  
329  
330  
331  
332  
333  
334  
335  
336  
337  
338  
339  
340  
341  
342  
343  
344  
345  
346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357  
358  
359  
360  
361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
392  
393  
394  
395  
396  
397  
398  
399  
400  
401  
402  
403  
404  
405  
406  
407  
408  
409  
410  
411  
412  
413  
414  
415  
416  
417  
418  
419  
420  
421  
422  
423  
424  
425  
426  
427  
428  
429  
430  
431  
432  
433  
434  
435  
436  
437  
438  
439  
440  
441  
442  
443  
444  
445  
446  
447  
448  
449  
450  
451  
452  
453  
454  
455  
456  
457  
458  
459  
460  
461  
462  
463  
464  
465  
466  
467  
468  
469  
470  
471  
472  
473  
474  
475  
476  
477  
478  
479  
480  
481  
482  
483  
484  
485  
486  
487  
488  
489  
490  
491  
492  
493  
494  
495  
496  
497  
498  
499  
500  
501  
502  
503  
504  
505  
506  
507  
508  
509  
510  
511  
512  
513  
514  
515  
516  
517  
518  
519  
520  
521  
522  
523  
524  
525  
526  
527  
528  
529  
530  
531  
532  
533  
534  
535  
536  
537  
538  
539  
540  
541  
542  
543  
544  
545  
546  
547  
548  
549  
550  
551  
552  
553  
554  
555  
556  
557  
558  
559  
560  
561  
562  
563  
564  
565  
566  
567  
568  
569  
570  
571  
572  
573  
574  
575  
576  
577  
578  
579  
580  
581  
582  
583  
584  
585  
586  
587  
588  
589  
590  
591  
592  
593  
594  
595  
596  
597  
598  
599  
600  
601  
602  
603  
604  
605  
606  
607  
608  
609  
610  
611  
612  
613  
614  
615  
616  
617  
618  
619  
620  
621  
622  
623  
624  
625  
626  
627  
628  
629  
630  
631  
632  
633  
634  
635  
636  
637  
638  
639  
640  
641  
642  
643  
644  
645  
646  
647  
648  
649  
650  
651  
652  
653  
654  
655  
656  
657  
658  
659  
660  
661  
662  
663  
664  
665  
666  
667  
668  
669  
670  
671  
672  
673  
674  
675  
676  
677  
678  
679  
680  
681  
682  
683  
684  
685  
686  
687  
688  
689  
690  
691  
692  
693  
694  
695  
696  
697  
698  
699  
700  
701  
702  
703  
704  
705  
706  
707  
708  
709  
710  
711  
712  
713  
714  
715  
716  
717  
718  
719  
720  
721  
722  
723  
724  
725  
726  
727  
728  
729  
730  
731  
732  
733  
734  
735  
736  
737  
738  
739  
740  
741  
742  
743  
744  
745  
746  
747  
748  
749  
750  
751  
752  
753  
754  
755  
756  
757  
758  
759  
760  
761  
762  
763  
764  
765  
766  
767  
768  
769  
770  
771  
772  
773  
774  
775  
776  
777  
778  
779  
780  
781  
782  
783  
784  
785  
786  
787  
788  
789  
790  
791  
792  
793  
794  
795  
796  
797  
798  
799  
800  
801  
802  
803  
804  
805  
806  
807  
808  
809  
810  
811  
812  
813  
814  
815  
816  
817  
818  
819  
820  
821  
822  
823  
824  
825  
826  
827  
828  
829  
830  
831  
832  
833  
834  
835  
836  
837  
838  
839  
840  
841  
842  
843  
844  
845  
846  
847  
848  
849  
850  
851  
852  
853  
854  
855  
856  
857  
858  
859  
860  
861  
862  
863  
864  
865  
866  
867  
868  
869  
870  
871  
872  
873  
874  
875  
876  
877  
878  
879  
880  
881  
882  
883  
884  
885  
886  
887  
888  
889  
890  
891  
892  
893  
894  
895  
896  
897  
898  
899  
900  
901  
902  
903  
904  
905  
906  
907  
908  
909  
910  
911  
912  
913  
914  
915  
916  
917  
918  
919  
920  
921  
922  
923  
924  
925  
926  
927  
928  
929  
930  
931  
932  
933  
934  
935  
936  
937  
938  
939  
940  
941  
942  
943  
944  
945  
946  
947  
948  
949  
950  
951  
952  
953  
954  
955  
956  
957  
958  
959  
960  
961  
962  
963  
964  
965  
966  
967  
968  
969  
970  
971  
972  
973  
974  
975  
976  
977  
978  
979  
980  
981  
982  
983  
984  
985  
986  
987  
988  
989  
990  
991  
992  
993  
994  
995  
996  
997  
998  
999  
1000

Paris 21 de Dezembro.

Os Correios continuão ainda a ser sumamente frequentes entre *Vienna*, *Haja* e *Verfalhes*; e os rumores de guerra se dissiparão de sorte, que actualmente a opinião geral he, que as differenças entre o Imperador e a Republica estão em figura de ficarem compostas pelos Gabinetes de *França* e *Hispanha*. A ultima carta do Imperador ao nosso Monarca, segundo dizem, contém disposições pacificas; e julga-se que a *Hollanda*, por meio de hum modico sacrificio poderá desaggravar o insulto, que a Corte de *Vienna* pretende haver-se feito a sua bandeira. A Republica requer actualmente com instancia que haja em *Verfalhes* hum Congresso composto de Ministros Imperiaes, *Hollandezes*, e dos que *S. M. Christianissima* for servido nomear, e que nelle se discutão, e terminem as desavenças: pôde ser que a mediação seja sufficiente. Na Secretaria de Guerra a actividade vai continuando ainda do mesmo modo. Alguns querem que se trabalhe actualmente em expedir contra-ordens ás diferentes guarnições do Reino; com tudo, até agora não consta que os movimentos de guerra tenham cessado, antes he notorio que não se dá licença alguma nem aos Officiaes, nem aos soldados das ditas guarnições, por qualquer pretexto que seja: e em fim, as cousas ainda que começam a tomar boa face, não estão por ora seguras.

Não obstante desta vez, segundo se julga, ha motivos para crer, que toda a esperança d'huma conciliação não está perdida. O primeiro fundamento desta persuasão he o ar alegre e risinho do Rei desde que recebeu os ultimos despachos

do seu Embaixador em *Vienna*, os quaes devem ser pacificos, por quanto *S. M.* depois de os ter lido, não mostrou a mesma inquietação que se lhe notava havia varios dias. Sabe-se tambem com certeza que as Tropas, que vinhão de *Brisgau*, pararão na sua marcha, donde se tira a conjectura, que havendo estas quasi ao cabo do seu caminho recebido contra-ordem, necessariamente se deverá ter praticado o mesmo para com as que veem de lugares mais distantes. Com tudo, não se pôde dissimular que a consequencia que se tira da marcha parada das Tropas de *Brisgau* he talvez falsa, por quanto ella pôde ter outros motivos, particularmente o do intento em que estivesse o Imperador, de fazer chegar as suas Tropas em corpo d'Exército, e não por pequenos pelotões. Seja como for a este respeito, as noticias de *Strasburgo*, que nos tem annuciado o que se passa nesta parte no territorio vizinho do Imperador, confirmão o que se havia previsto tocante a deserção das ditas Tropas. Sincoenta soldados entrãõ em *Strasburgo* com armas e bagagens. Ao sentinellas vendo-os, tomãõ-nos por huma partida que hia a alguma surpresa; e conseqüentemente procurarão logo fechar a barreira da ponte; mas os gritos de *Viva o Rei de França*, que derão estes desertores, fizeram com que ella logo se tornasse a abrir. Quarenta dos ditos soldados se allistãõ no Regimento de *Hafia-Darmstadt*. Desde que succedeo este facto, os Officiaes *Austriacos* tem desarmado os seus soldados, e os fazem guardar por sentinellas, e patrulhas de quem se fião em casas, onde estão no maior aperto.

---

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48. *Paris* 438. *Genova* 685. *Londres* 65. *Hamburgo* 45.

---

Sabio a luz: *Arte Poetica d'Horacio*, traduzida em verso solto, e illustrada em *Portuguez* por *Candido Lusitano*: terceira edição, correcta, e augmentada com as Regras da versificação *Portuguesa*, t. vol. em 8.º encadernado a 600 reis. *Vende-se em casa de Francisco Rolland ao Bairro alto, na esquina da rua do Norte.*

---

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.  
Com licença da Real Meza Censoria.



S U P P L E M E N T O  
A  
G A Z E T A D E L I S B O A  
N U M E R O I I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 14 de Janeiro 1785.

A L E M A N H A. *Vienna 5 de Dezembro.*

**A** 29 do mez passado chegarão aqui dous Correios de *Verjalhes*: o primeiro trouxe despachos para o Embaixador de *França*, e o segundo (que veio 4 horas depois) para a Corte. A curiosidade pública se despertou em continente; mas o segredo do Gabinete he impenetravel. Presentemente considera-se a possibilidade d'hum reconciliação como mais provavel, do que o era nestas ultimas semanas: Não obstante, os movimentos bélicos vão proseguindo; e Domingo passado se tirou do nosso Arsenal hum trem de 40 peças d'artilheria de grosso calibre com as suas pertencças, e hum grande quantidade de munições. Este transporte será escoltado até aos *Paizes-Baixos* por hum Destacamento do Corpo dos Artilheiros vindo d'*Olmutz*. A 30 do passado a primeira *Coluna de Croatos* passou por aqui, indo pela *Austria Superior* e o Imperio para as *Provincias Belgas*; a segunda vai pela *Styria* e *Carinthia*: estes dous Corpos farão juntos 6000 homens. A Commissão economica de guerra tem computado em 2750 florins do Imperio as despesas do transporte, do que pertence á primeira *Coluna das Tropas*, que se achão em marcha para os *Paizes-Baixos*; e as despesas da marcha de cada Regimento se computão em mais de 500 florins, além do soldo ordinario: o transporte de cada peça com sua carreta custará 100 florins: assim he facil concluir que a *Casa d'Austria* nunca haverá emprendido guerra mais onerosa, e talvez nunca por objecto de menos entidade. Por ordem do Imperador todas as obras nos edificios públicos se mandarão suspender, como tambem os gastos extraordinarios, querendo S. M. applicar para as despesas da guerra o dinheiro, que se achava destinado a esses objectos.

Outro symptoma pouco pacifico he a publicação, que se fez na Gazeta da Corte do 1.º do corrente d'hum Artigo, que tende a exaltar a impressão, que poderão fazer na *Europa* as Resoluções dos *Estados Geraes* de 31 d'Outubro, e 3 de Novembro passado: como tambem os paragrafos, que se achão de tempos em tempos nos Papeis públicos da *Hollanda*, aos quaes se responde em hum tom, que não he analogo ao espirito da composição.

Quanto ás desordens da *Kalaquia* e *Transylvania*, eis-aqui o que se diz a este respeito em huma Carta de *Colofwar* de 14 do mez passado.

Desde que os *Kalacos* começaram a rebelhar-se, esta cidade, e sobre tudo os lugares vizinhos de *Carlsburg* e *Deva*, se achão na maior consternação. Ha já alguns meses, que 8000 destes sediciosos assentãrão em não fazer o costumado trabalho tributario aos seus senhores, dizendo que querião entrar no serviço do Imperador, e ser tratados como os *Siculas* (povo da *Transylvania*, que descende dos *Hunos*, e que *Attila* conduzio a estes paizes.) Não havendo o Imperador assentido á sua pertinência, elles se resolvêrão usar da violencia, e a tirar a vida a todos os seus Senhores. Desde esse tempo para cima de 13000 rebellados, juntos no bosque, que separa *Carlsburg* de *Deva*, tem executado contra os seus Senhores as atrocidades mais inauditas. Depois d'haverem empalado vivos alguns dos seus Juizes, e cortado os pés e as mãos a va-

outros, elles furiosos saqueão as suas casas, e lhes lanção fogo. Elles procurão especialmente exercer os seus damnados intentos contra a primeira Nobreza: e pouco faltou para que huma parte desta não fosse sorprendida hum dos dias passados em *Thorotuka*, lugar, que dista daqui 4 leguas. Hontem se distribuiu pelvora e bala pelos habitantes: e a nossa guarnição, que partio daqui ha algum tempo, já chego a atacar os rebellados, ficando alguns centos destes mortos, e outros presos. Mr. de *Rosenfeld* e *Obergespann* do Condado de *Hermanstadt*, o Governador de *Brukenthal*, e o Bispo *Valaco* forão encontrar os amotinados para procurar abrandallos. Não se sabe se o seu designio teve effeito. O Chefe desta levantada gente he hum certo *Horniak*, o qual, depois de fugir da prisão, teve a astucia de capacitar o povo, que elle se achava authorizado por huma expressa ordem do Imperador para assassinar toda a Nobreza *Transylvana*. Agora corre hum voato, que os sediciosos estão determinados a passar ao territorio da Imperatriz de *Russia*.

Segundo avisos posteriores, a sedição se vai extinguindo, havendo huma parte d's rebellados já deposto as armas, e achando-se actualmte interrompida toda a comunicação entre os de *Transylvania*, e do Bannato de *Temeswar*. A Gazeta da Corte de 27 de Novembro contém a este respeito o Artigo seguinte.

« Os salvagens *Valacos*, que se levantarão no Condado de *Hunyad*, e que desde o 1.º deste mez ahi commetterão grandes excessos contra os seus Senhores territoriaes, e contra os bens destes, tendo até mesmo a audacia de fazer incursões nos Condados vizinhos da *Hungria*, forão rechaçados, segundo os ultimos avisos, e constrangidos a submeter-se pelas Tropas Imperiaes enviadas contra elles. O Imperador encarregou o Conde de *Jankowicz* e o Conde *Papilla* dos seus plenos poderes para fazerem averiguações exactas sobre tudo o que se tem passado nesta parte dos seus Estados, para punir os culpados, e dar as providencias necessarias para o restabelecimento da tranquillidade, da boa ordem, e da segurança pública d'huma maneira permanente. »

*Berlin 4 de Dezembro.*

Esperava-se que o Principe *Henrique* de *Prussia* voltaffe a *Potsdam* a 28 do mez passado: mas pouco antes chegou de *Brunswick* hum Correio com a desagradavel noticia, que S. A. R. devia ficar ahi ainda alguns dias para se restabelecer d'huma queda, que dera na jornada. Com tudo ella não foi perigosa, por quanto este Principe voltou o 1.º do corrente a *Potsdam*, e esperamos-lo aqui esta noite ou a manhã.

*Hamburgo 7 de Dezembro.*

Pelas ultimas cartas de *Petersburgo* recebemos a fustella nova, que a peste se communicou da *Crimea* e de *Cherson* a alguns districts da *Podolia*, da *Ukrainia*, e até mesmo a *Kiowia*: e que consequentemente se mandou formar hum cordão de 1500 homens para atalhar toda a comunicação.

*Francfort sobre o Mein 4 de Dezembro.*

Os Deputados do *Alto e Baixo Rheno*, e do Circulo de *Westphalia* se tem congregado, ha alguns dias a esta parte, para regularem com Mr. d' *Ethenau*, Commissario do Imperador, a marcha das Tropas Imperiaes para os *Paizes-Baixos*. A 30 de Novembro elles celebrarão a sua primeira sessão, que foi assás tumultuosa, e que terminou pela Declaração, que todos os Deputados fizeram ao Commissario Imperial « que » ajustarião por complacencia as provisões de boca a 16 *Kreutzers* por homem: mas que » absolutamente não darião as forragens, devendo os Regimentos de Cavallaria vir » providos das mesmas em chegando ao seu territorio. » Mr. d' *Ethenau* testificou o quanto se admirava desta Declaração ao Deputado do Eleitor de *Moguncia*, o qual em resposta lhe assegurou » que esta era a intenção séria do seu Principe, de que » elle se não affastaria, ou que se accingiria nesta parte com os outros Estados juntos a Capitulação, que S. M. Imp. jurara, e segundo a qual o Imperador promette- »



«têra pagar em tal caso tudo em dinheiro de contado.» A mesma declaração foi  
petida pelos Deputados do Eleitor *Palatino de Baviera*, e do Eleitor de *Treves*. —

*Brifgau 3 de Dezembro.*

O Regimento d'Infanteria de *Binder*, tendo se posto em marcha dos seus quartéis  
nesta Provincia para os *Paizes-Baixos*, a 23 do mez passado chegou huma ordem de  
*Vienna*, em virtude da qual o primeiro Batalhão devia ficar em *Appenwicht*, perto  
d'*Offenburg*, e o segundo em *Goldfcheur* e em *Marta*. A 26 outro Correio de *Vienna*  
trouxe ao Commandante do Regimento ordem d'unir os dous Batalhões na cidade  
d'*Offenburg*, e permanecer ali, em quanto se não mandasse o contrario. Mas sendo  
*Offenburg* huma cidade livre do Imperio, a Magistratura, e o Senado não quizerão  
admittir o Regimento dentro dos seus muros;—assim não se pôde satisfazer as inten-  
ções do Imperador, ficando o Regimento aquartelado nas mesmas villas, em quanto  
o não mandão proseguir na sua marcha, ou tornar para traz. Elle se compõem de  
3200 homens, mil dos quaes são soldados novos. A deserção porém he consideravel  
nesto corpo, como tambem em todos os demais corpos *Austriacos*, a pezar da vigilancia  
com que se procura atalhar; de sorte, que os Sargentos levão até mesmo os çapatos  
dos soldados, logo que estes se deitão, para que não possão fugir de noite. Os *Croatos*,  
segundo dizem, irão a lado dos Regimentos na marcha da *Austria*, para obstar a que  
os soldados escapem por pelotões inteiros durante o caminho.

*Colonia 9 de Dezembro.*

O Arquiduque *Maximiliano*, nosso Arcebispo Eleitor, se achá aqui desde 29 do  
mez passado, e se recolheu ao Seminario, a fim de fazer os exercicios preparatorios  
para as Ordens Sacras. Hontem, dia Anniversario do seu nascimento, pelas 7 ho-  
ras e meia da manhã, S. A. E. foi á Capella da Nunciatura, onde, depois d'ouvir  
Missa, recebeu das mãos de Monsenhor *Bellisomi*, Nuncio do Papa, as ordens de  
Subdiacono: Domingo que vem intenta tomar as de Diacono, e 8 dias depois as  
de Presbytero.

*HAIA 16 de Dezembro.*

No meio do perigo que ameaça a nossa patria, nunca a Nação mostrou mais re-  
solução, mais energia, e mais amor da verdadeira liberdade, do que ella o faz actu-  
almente. Sem entrar em outras particularidades, que demonstrarão esta verdade,  
nós nos limitaremos hoje a fallar do patriotismo, que anima os Cidadãos armados  
para manterem os direitos, e a tranquillidade do seu paiz. Elles se dispõem a provar  
o seu patriotismo por testemunhos os mais manifestos; os de *Schiedam* já derão o exem-  
plo por huma Resolução \* da parte do corpo franco da cidade, tendente a fazer to-  
do o serviço militar de que a patria precisar nesta critica occurrencia. Este espirito  
he igual na maior parte das cidades de *Hollanda*, cujas Associações tem enviado De-  
putados a huma Assembleia Geral, que se celebrou em *Utrecht* a 6 e 7 do corrente.

*LONDRE S. Continuação das noticias de 14 de Dezembro.*

A razão por que os fundos subirão os dias passados de valor, he que huma guerra  
entre os *Hollandezes* e o Imperador torna os bens destes Republicanos algum tanto  
precarios no seu proprio paiz; e como a gente opulenta das *Provincias-Unidas* não  
tem fé nos Bancos de *Veneza* e *França*, vão por isso lançando o seu dinheiro nos  
nossos fundos, o que consequentemente fez encarecer as acções. A segurança *Ingleza*  
he a unica em que hum *Hollandez* se quer fiar; e na verdade he a melhor de todo  
o Mundo, por quanto a constituição do Imperio *Britanico* depende da inviolavel con-  
servação desse público penhor entre a Lei e o povo. Senão houver guerra, o di-  
nheiro se repetirá, e os fundos tornarão a baixar.

Segundo as cartas da *America*, os *Estados-Unidos* cuidão actualmente nos Tratados,  
que intentão concluir com as diferentes Nações *Indianas*, que lhes ficão vizinhas.  
O Congresso está persuadido de que he importante accelerar este objecto, e necessa-  
rio proteger os Negociadores por huma força armada.

A dever-se dar credito a algumas outras cartas, hum numero consideravel de domos de terras nos Estados do meio da *America* tem formado hum plano para extendem o seu commercio ás *Indias Orientaes* e á *China*, havendo-se para este effeito unido em huma Companhia: o seu fundo he affaz consideravel para os por em estado d'expedir brevemente quatro navios.

Dizem que chegou aqui de *Paris* a cópia d'hum Edicto capaz de causar o maior susto ao commercio d'*Africa*. O Governo de *França* publicou este Edicto, declarando, na mente d'animar o dito commercio, que todo o navio que se expedir, sendo d'hum tamanho sufficiente para receber e accomodar 600 escravos, receberá hum premio de 20 libras turnezas. Esta nova deve despertar os nossos Ministros, como tambem o povo de *Liverpool* e *Bristol*: aliás pela maneira com que a *França* quer fomentar o commercio *Africano*, subtileza dos *Americanos*, e usurpações dos *Dinamarquezes*, a *Inglaterra* perderá o referido trafico, sem embargo de presentemente se empregarem nelle todos os annos para fima de 160 vasos.

PARIS 21 de Dezembro.

O novo emprestimo se determinou no Conselho do Rei a 6 do corrente: elle he de 120 milhões em cem mil bilhetes, cada hum de 1200 libras de capital, a juro annual de 5. p. c., e que deverá ser pago em 25 annos, contados desde o anno que vem, por meio de loteria. Os bilhetes que sahirem em cada extracção annual, terão, além do juro, hum lucro consideravel, graduado á proporção do numero dos annos, que estiverem em poder das pessoas a quem pertencerem. As condições deste emprestimo, segundo se mostra, são summamente vantajosas para todos aquelles, que entrarem nelle, especialmente em comparação dos fundos antigos: e computa-se que S. M. virá a pagar o juro de 6. e  $\frac{3}{4}$  p. c. por anno. He visível que o projecto deste emprestimo foi formado em huma conjunctura, em que se havia a guerra por certo, por quanto as rendas públicas, e o credito do Estado se achão em tal situação, que não he necessario dar em tempo de paz mais do que o juro de 5. e  $\frac{1}{2}$  p. c. quando muito. A gente concorre com tal ardor para este emprestimo, que dentro de tres dias as assignaturas montarão a 534 milhões. Quanto ao mais o Edicto não está ainda publicado, e as condições, que acabamos de referir, se sabem por informações particulares.

Desde a carta que o nosso Governo mandou escrever aos Coronéis e Mestres de Campos, Commandantes de Regimentos, para se unirem aos seus respectivos corpos, nada tem sabido das Secretarias de Guerra: e não se trata por ora da eleição dos Officiaes Generaes. Algumas pessoas, não vendo chegar o Marechal de *Broglio*, conjecturão que elle duvida prestar-se aos projectos, que se formão a seu respeito: Dizem que o Conde de *Maillebois*, que se recusava tambem aos *Hollandezes*, está finalmente determinado a aceitar o commando das suas Tropas, que se lhe offereceo: e fallia-se que o seu soldo he consideravel: e que acabado o serviço, ficará gozando de cem mil libras por anno, quer a guerra seja de longa ou curta duração: que elle terá o titulo, e a gradação de Feld Marechal, Dignidade Militar, que he a segunda do Estado, por quanto o que a exerce he immediato no commando das Tropas ao Principe *Stadhouder*, que das mesmas he Capitão General. Finalmente, a estes rumores, que só o andar do tempo pôde verificar ou destruir, se acrescenta, que se fez ao principio difficuldade em revelar hum Official *Catholico* d'huma Dignidade tão eminente: porém que havendo os *Estados-Generaes* decidido, que a differença de Religião não era hum obstaculo essencial, o Conde de *Maillebois* se dispõe para a sua partida.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO II.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 15 de Janeiro 1785.

*Fim da Convenção entre S. M. Christianissima e o Rei de Suecia concluida em Versalhes no 1.º de Julho 1784.*

IX. **A** Presente cessão não prejudicará em sentido algum aos direitos de propriedade ou de possessão, pertencentes aos habitantes *Franceses*, e outros, que até aqui tem sido vassallos do Rei *Christianissimo* na dita Ilha: elles continuarão a gozar dos mesmos direitos debaixo da soberania *Sueca*, conformemente aos seus titulos, e ás Leis e usos adoptados na dita Ilha, sem que, debaixo do pretexto, ou por effeito desta mudança de dominio, se lhes possa causar incommodo algum, oppressão ou detrimento nos seus bens particulares, ou nos direitos dependentes das suas proprias possessões.

X. S. M. *Sueca* promette e se obriga a conservar para sempre aos habitantes da Ilha de *S. Bartholomeu* a liberdade mais illimitada da Religião *Catholica*, a proteger o culto da mesma, e a não fazer, nem permittir que se faça cousa alguma em oppressão ou constrangimento do exercicio desta Religião.

XI. Os habitantes *Franceses* ou outros, que houverem sido vassallos do Rei *Christianissimo* na Ilha de *S. Bartholomeu* e seus descendentes, poderão em todo tempo retirar-se, com toda a segurança e liberdade, para aquelle lugar do dominio de S. M., que bem lhes parecer, e poderão vender os seus bens, e transportar os seus effeitos, como tambem as suas pessoas, sem serem molestados na sua emigração, debaixo de qualquer pretexto que seja, tirado o caso de dividas ou processos crimes, e delles se não exigirá cousa alguma a titulo de direito, de detracção, nem outros quaesquer que sejam.

XII. A entrega da Ilha de *S. Bartholomeu*, á pessoa, que for do agrado do Rei de *Suecia* delegar para tomar posse della, se effectuará quatro mezes depois da troca das ratificações, que Suas Magestades *Christianissima* e *Sueca* dão a presente Convenção provisoria. Os Commissarios, que d' huma e outra parte forem nomeados para este effeito, serão munidos das instrucções mais precisas, para approvar, confirmar e conservar os direitos dos habitantes da dita Ilha, e para segurar as suas possessões. Elles serão encarregados de formar tambem inventarios dos effeitos pertencentes ao Rei *Christianissimo*, se alguns se acharem na sobredita Ilha, e os quaes ficarão á disposição de S. M. *Christianissima*.

XIII. Os Artigos assina referidos não devendo ser considerados, senão como hum supplemento e huma explicação da Convenção preliminar de 25 d' Abril 1741, serão transcriptos palavra por palavra no Tratado de navegação e commercio, que se ha de concluir entre Suas ditas Magestades. Entre tanto elles sortirão o seu pleno e total effeito, e serão, para bem e vantagem dos vassallos respectivos, exactamente observados, seguidos e executados d' huma e outra parte, immediatamente depois da troca das suas ratificações.

XIV.

XIV. A presente Convenção provisória será ratificada pelos dous Soberanos: e as ratificações serão expedidas em adequada e devida fórma, e trocadas no espaço de seis semanas, ou mais depressa, se for possível, contadas do dia da assignatura.

\* \* \* Esta Convenção foi ratificada por S. M. *Christianissima* em *Versalhes* a 26 de Julho 1784, e pelo Rei de *Suecia*, em *Drottningholm*, a 10 d'Agosto seguinte.

*Tratado de Subsidio entre a Republica d' Hollanda e o Bispado de Munster, renovado ultimamente com algumas novas clausulas.*

Guiados sempre pelos mesmos principios, em que estão fundados os Tratados anteriores, e não tendo outro objecto mais do que aquella amizade tão íntima e tão natural, que subsiste já ha tanto tempo entre os dous Estados, S. A. P. os *Estados-Geraes das Provincias-Unidas*, como tambem S. A. S. Eleitoral de *Colonia*, Principe Bispo de *Munster*, para darem nesta parte mutuamente novas provas convincentes, e para consequentemente obrarem como bons vizinhos e alliados, convierão: Que S. A. S. Eleitoral de *Colonia*, debaixo das mesmas condições expressadas no Tratado de Subsidio de 29 d' Abril 1782, desde o primeiro até ao VI. Artigo inclusivamente, conservará ainda dous Regimentos d' Infanteria, nos seus Paizes de *Colonia* e de *Munster*, ás ordens da Republica: com esta clausula porém, que, sem o consentimento de S. A. S. Eleitoral, *Suas Altas Potencias* não poderão empregar estes Regimentos contra o Imperador *José II.*, nem contra o Imperio, nem além mar, excepto se S. M. se unir, ou se achar-se o Alliado d' huma Potencia, com quem S. A. P. entrarem em guerra: Nesses casos estes Regimentos poderão servir a Republica. *Suas Altas Potencias* da sua parte concedem ainda a S. A. S. Eleitoral hum annual de 120 florins de Subsidio, fazendo por tudo huma somma de 180 florins de *Hollanda* por anno, o qual começará a correr desde o primeiro quartel, que vai findar, e por tempo de dez annos successivos; dos quaes 180 florins será todavia retida a quota parte d' huma das sete Provincias, mencionada no Artigo separado, de sorte que ficará livre e liquido a S. A. S. Eleitoral a somma de 16 mil quatrocentos e setenta florins por anno. S. A. S. Eleitoral consequentemente se obriga, tanto como Eleitor de *Colonia*, como Bispo de *Munster*, Grão-Mestre da Ordem *Teutonica*, e por todas as dignidades, que puder ainda adquirir, em quanto durar este Tratado, a não empregar as suas armas contra a Republica, nem entrar em Alliança com quem quer que seja, que possa prejudicar, ou causar damno a S. A. P., nem tão pouco dar Tropas em Subsidio a qualquer Potencia, que estiver em guerra com a Republica, ou que possa occasionar-lhe detrimento; mas ao contrario a deixar e a foster na livre passagem, como se tem praticado em todo o tempo, os transportes das recrutas *Hollandesas* por todos os Estados, tanto Eleitoraes, como do Bispado de *Munster*: com esta observação porém, que, se o numero do transporte for tal que precise ser conduzido por hum Destacamento a mão armada, então será necessario fazer-se anticipadamente huma requisição para obter a faculdade do transito. — Em fé do que nós abaixo assignados, em virtude dos nossos plenos poderes, e com a approvação expressa e ratificação dos nossos altos Soberanos, firmámos e assignámos esta presente Convenção, pondo-lhe o Sello das nossas Armas.

Feito em *Bonne* a 30 d' Outubro 1784. (L. S.) *J. de Bandsbergen*.  
(L. S.) *N. B. de Gymnich*.

*Resolução dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas de 31 d' Outubro 1783, para implorar o soccorro da França na critica situação, em que se acha a Republica.*

\* Sobre o que tendo-se deliberado, determinou-se e resolveo-se, que se escreverá a

Mrs.



Mrs. de *Berkenrode* e de *Brantzen*; Embaixadores de S. A. P. na Corte de *Versalhes* e que elles serão encarregados de representar a essa Corte e que S. A. P. foram informados com certeza pelo Conde de *Wassenaer*, seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario na Corte de S. M. Imp. e R., que S. dita M., que já mandou juntar todas as suas Tropas repartidas pelos *Paizes-Baixos Austriacos*, julgou outrossim agora a proposito ordenar a hum Corpo consideravel de mais de 40000 homens, que se puzesse em marcha para os ditos *Paizes-Baixos*, e que com effeito elles já tem começado a sua marcha, não certamente com outro delignio tenão para fazer que esta Republica experimente o descontentamento, que S. M. tem concebido contra ella, sem ella o haver merecido: e para manifestar desta sorte o projecto inalteravel de fazer com que por meio d'huma tão grande superioridade de forças se respeitem, e concedão as requisições duras e iniquas, que S. M. tem formado, e ampliado sem interrupção, para que a Republica renunciasse immediatamente os Direitos, que adquirio legitimamente pelo Tratado de *Munster*, no mesmo tempo em que obteve a sua existencia e a sua Soberania independente: Direitos sobre os quaes antes desta época ninguem, nem ainda mesmo S. M. Imp. ou os seus Augustos Predecessores, havia formado pertençaõ ou requisição de qualidade alguma, e isso d'huma maneira absolutamente arbitraria, e directamente opposta ao que huma Potencia independente jámais pôde conceder. Que S. A. P. havendo successivamente feito á Corte de *Versalhes* huma ampla exposiçãõ de tudo o que se especifica a respeito das pertençaõs do Imperador, na Memoria entregue debaixo do nome de *Quadro*, e no tocante ás quaes a contra-resposta já determinada se vai seguir immediatamente: e havendo communicado igualmente á mesma Corte as pertençaõs, que em consequencia se tem formado particularmente a respeito d'abertura exigida do *Escaut*, não entrarão por agora novamente nesta materia, mas limitar-se-hão unicamente a dar parte da referida marcha com as consequencias perigosas, que daqui poderão resultar, vendo-se a Republica nestes termos posta em hum perigo imminente, e na impossibilidade absoluta de resistir ás forças superiores de S. M. Imp., ou de o desviar do seu intento, sem o soccorro prompto e efficaz de S. M. *Christianissima*:

Que a titulo das correlações particulares, que S. A. P. tem a honra de ter com S. M. *Christianissima*, e que vão ser consolidadas ainda, segundo esperão, por huma Alliança mais estreita, S. A. P. se assegurão firmemente, e devem insistir com toda a ansia, e todo o ardor possivel, como o exige a importancia do objecto, em que Sua Magestade, convencido melhor do que qualquer outra Potencia, dos procedimentos iniquos e inauditos de S. M. Imp. e R., e da condescendencia sem exemplo, que *Suas Altas Potencias* tem tido: e havendo-se dignado interessar-se tão directamente na existencia, e na felicidade deste Estado, quererá ainda prestar-se, em soccorro desta Republica, d'huma maneira efficaz, e sem perda de tempo, na extremidade em que ella se acha de dever pegar em armas para sua defensão; soccorro, sem o qual este Estado não pôde pôr-se a cuberto contra o perigo mais imminente; e que S. M. se dignará dar aos Embaixadores de S. A. P. a informação necessaria das disposiçõs, que poderão servir para huma tão poderosa assistencia, por huma prompta opposiçãõ aos delignios de S. M. Imp. e R., ao mesmo tempo que S. A. P. porão da sua parte tudo em execuçãõ, assim como já effectivamente o vão fazendo, para empregar todos os meios, que foi do agrado da Divina Providencia deixar-lhes, e a cujo respeito os Embaixadores poderão em todo o tempo dar parte a S. M. *Christianissima*.

*Carta Circular dirigida pelo Ministro de Guerra de França aos Mestres de Campo,  
Commandantes de Regimentos no serviço de S. M. Christianissima.*

*Em Versalhes a 28 de Novembro 1784.*

Tenho a honra de vos informar, **SENHOR**, que a intenção do Rei he, que os Officiaes, Officiaes inferiores, e Soldados, ausentes com licença, ou por semestre, á excepção dos occupados habitualmente com as recrutas, do Regimento que commandais, se tornem a unir ao seu Corpo a 15 de Janeiro. Avisareis aos Officiaes desse Regimento, que cuidem nos meios de se prover das equipagens necessarias para acampar. Dentro de pouco tempo eu vos dirigirei as ordens de S. M., relativas a este objecto, e ao numero dos cavallos que se determina fornecer-lhes: sendo a sua intenção, quanto ao mais, mandar-lhes dar barracas de campanha, elles poderão deixar de se prover nesta parte. Tereis cuidado de passar em continente as ordens mais precisas sobre todos estes objectos, e ainda mesmo sobre a recepção desta Carta.

Quanto ao que vos diz respeito, como tambem ao Mestre de Campo em segundo lugar, S. M. quer que tanto hum, como outro, vos provejais de barracas de campanha, e das equipagens, de que carecerdes, reservando igualmente a si mandar-vos informar do numero de cavallos que tiver por acertado regular-vos.

Eu brevemente vos darei a conhecer a época, em que os Mestres de Campo em primeiro e segundo lugar deverão unir-se ao seu Regimento. Tenho a honra de ser,  
&c. (Assignado) O Marechal de Segur.

#### A V I S O.

**I** Saac Gaulin, Cirurgião Herniario, á Ribeira nova, nas casas do Excellentíssimo Morgado d'Oliveira, continúa a fabricar o Elixir estomacal, de cujas admiraveis virtudes já muitas pessoas nesta cidade tem feito experiencia em grande beneficio da sua saúde, podendo attestar o quanto se distingue das drogas, que costumam espalhar o Charlatanismo. He hum remedio inventado pelo Doutor Yernest, famoso Medico Succo, e com o uso do qual prolongou a vida a seu Avô até a idade de 130 annos, a de seu Pai até 112, a de sua Mãe até 107, e a sua propria até 104, morrendo d'hum queda de cavallo. Por esta notavel virtude se deo ao remedio o nome d'Elixir de longa vida: e pela authenticidade destes factos ganhou elle em França tres creditos, que he alli geral o seu uso, sendo recommendado por huma respeitavel Sociedade de Medicos daquelle paiz. O dito Cirurgião dá huma informação impressa das virtudes deste remedio, e do modo de o tomar: e vende cada vidro delle a 340 reis. O mesmo vende licores finos a 480 reis a garrafa, ou 700 reis a canada: como tambem hum agua chamada Thesour da boca, excellente para sarar borbulhas e feridas nella, limpar os dentes, &c. He o melhor anti-scorbutico que se conhece: custa cada vidrinho 300 reis. Hum emplasto para a boca do estomago, que cura as dires, previne a tosse, dá appetite de comer, alegria o coração, e livra de cansaço e debilidade, sendo alias efficacissimo contra a Asthma. essencia cerebral excellente para dores de cabeça, e para decuagular o sangue nella, cheirando-a fortemente, &c.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

*Com licença da Real Mexa Censoria.*





Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 18 de Janeiro 1785.

CONSTANTINOPLA 20 de Novembro.

O Conde de S. Priest, Embaixador de França, teve hum dos dias passados a sua ultima audiencia de despedida do Grão-Visir, á qual foi acompanhado por toda a sua Nação. O Deputado desta lhe significou o grande sentimento que a sua partida causava a todos os Francezes; e talvez nunca semelhante cerimonia subministrou hum espectáculo mais cheio de ternura. Toda a Assembleia se desfazia em lagrimas, e não cessava de fazer os mais vivos votos pelo bem do Conde. Sua Excellencia só espera por hum vento favoravel para voltar a França, a bordo da não de guerra o *Seduisant*.

A cidade d' Alepo se acha entregue, ha mais d' hum mez, á anarquia e á confusão. Cansados os *Genizaros* de soffrer as tyrannias e extorsões d' *Abdi Baxá*, Governador da dita cidade, e apoiando huma parte do povo a sua resolução, se levantáram a 30 de Setembro contra este Chefe, o qual procurou com os que lhe ficáram fieis manter se contra os rebellados, e os seus esforços sortirão effeito por espaço de tres dias; mas depois elle se viu obrigado a ceder e a retirar-se d' Alepo; o que não conseguirão muitos dos seus Officiaes, havendo sido victimas do furor dos amotinados *Genizaros*, os quos desde então se achão senhores da Cidade. Com tudo não se formão grandes queixas contra elles, por quanto não permitem excessos, e observão o Direito das Gentes para com os Consules e Interpretes das Nações estrangeiras. O nosso Ministerio logo que teve noticia desta sedição, celebrou hum Conselho extraordinario para ef-

feito de se tomarem as necessarias medidas contra os rebellados; e assentou-se por fim em punir de morte aos cabeças do tumulto, e obrigar áquelle povo a sujeitar-se novamente ao governo do seu Baxá.

## COLOSWAR

Em Transylvania 15 de Novembro.

Os *Valacos* rebellados, em numero de 2000 homens, marchão em tres columnas, e vão pondo tudo a fogo e sangue, havendo inteiramente destruido o Condado de *Huniad*. O Chefe d' huma destas columnas he hum certo Conde de *Salins*, que foi Major nas Tropas Imperiaes, e o qual o Imperador mandou enforcar em estatura por se retirar do seu serviço, sem obter a sua demissão. O Chefe do segundo Corpo he hum certo Conde de *Wallenstein*, que deixou o serviço Imperial por motivos quasi semelhantes. Finalmente o terceiro Corpo he capitaneado por hum *Valaco* chamado *Horek* ou *Horiak*. Havendo se juntado na *Transylvania* os amotinados, tem dalli ido fazer incursões ao Condado d' *Arad* na *Hungria*. O seu objecto, segundo declarão os seus Chefes, he vingar se dos Nobres, e pôr-se fóra da dependencia dos seus Senhores territoriaes, recusand' pagar-lhes tributos por assentarem, que só o devem fazer immediatamente ao Imperador. Elles vão queimando e estragando todas as quintas, casas e terras dos Fidalgos e Nobres; mas não offendem os edificios públicos, nem tocão no que pertence ao Imperador. Ao contrario elles, segundo mostrão, professão a maior affeição ao Monarca; e hum dos seus Corpos leva sempre na frente a imagem do Imperador pintada ao natural

ral em huma das suas bandeiras. Com tudo parece que elles se oppõem ás Tropas, a ser verdade como se falla, que rechaçarão tres Regimentos, que se mandarão contra elles; e que neste encontro o General d'Alvinzi perdeu a vida. Mas este facto carece ainda d'authenticidade para se dar por certo. Os Nobres se tem retirado pela maior parte das suas terras, e vão-se acolhendo ás cidades, onde lhes custa achar habitações. Dizem que os rebeldes se achão em marcha para esta cidade, e para *Hermanstadt*. A' manhã toda a Nobreza sahirá ao seu encontro; e todos aquelles, que puderem pegar em armas, devem achar-se promptos, antes do fim da semana, a marchar contra esta malvada gente.

VENEZA 21 de Novembro.

A Esquadra ás ordens do Cavalheiro Emo tem tido o desejado successo no bombardeamento da cidade de *Susa*, por quanto, segundo as ultimas noticias, esta se acha quasi de todo destruida, sem se perder da nossa parte hum só homem; e sómente 5 tem ficado feridos. De 260 bombas, que a nossa Esquadra já lançou, mais de 200 fizeram effeito. O intento do sobredito Chefe he intupir a entrada da *Goleta*; mas por ora não o tem podido executar por causa da rapidez das correntes.

As differenças, que subsistião entre esta Republica e a Corte de *Vienna*, relativamente á jurisdicção dos Bispos deste Estado, em algumas partes das suas Dioceses situadas nos Paizes *Austriacos*, já se ajustarão pela separação das mesmas Dioceses.

ROMA 12 de Dezembro.

O Papa tem dado diversos Bispos, que se achavão vagos ha algum tempo; o exame dos novos Bispos se fará antes do Consistorio proximo, no qual serão preconizados.

A medida que a celebração deste Consistorio se vai aproximando, tem-se augmentado o numero das pessoas destinadas para o Cardinalado. S. S. tem mandado avisar a varios sujeitos, que fação os preparativos necessarios. Apontão-se entre ou-

tros o Prelado *Spinelli*, Governador della Capital; o Prelado *Livizzani*, Presidente da Embaixada d'*Urbino*, &c.

H A I A 23 de Dezembro.

As cartas de *França* concorrem a asseverar, que o Conde de *Mercy*, Embaixador do Imperador em *Paris*, recebeu a 8 deste mez de *Vienna* despachos, que indicão, segundo se diz, que S. M. Imp. estava disposto a proseguir novamente nas negociações para compôr as desavenças, que subsistem entre S. dita M. e a Republica; mas sem se declarar nem sobre as condições do ajuste, nem sobre a possibilidade que poderia haver de que desistisse da sua pertença principal. Na verdade esta declaração não parece ser a ultima que se possa esperar da parte do Imperador. A carta, que o Rei de *França* lhe escreveu para o persuadir com a maior instancia a que queira livrar a *Europa* do flagello da guerra, foi levada a *Vienna*, e deve haver sido entregue a S. M. Imp. pelo filho do Conde de *Vergenes*; e não he provavel que este Monarca deixasse d'usar da mesma attenção, enviando simplesmente a sua resposta por hum Correio ordinario ao seu Ministro, em lugar de a fazer entregar directamente ao Rei por huma pessoa de qualidade. expedida para este effeito. Como quer que seja a este respeito, he certo que por ora nada ha que indique decisivamente a paz, ou a guerra, a não ser os preparativos, que continuão d'hum e outra parte, sem intermissão.

Os Estados da nossa Provincia cuidão actualmente, entre outras cousas, na formação de varios novos Corpos de Tropa ligeira; e entre os projectos, apresentados para este effeito, os mais approvados, segundo parece, são o allistamento d'hum semelhante Corpo em *França*, o do Principe de *Waldeck*, e os dos Coroneis *Matha* e *Sternbach*. O Corpo *Succo*, de que se tem fallado, não deve ser fornecido pela Coroa; mas sim allistado na *Pomerania* com a permissão do Rei de *Suecia*, obtida pela intervenção de S. M. *Prussiana*; e este Corpo de 3 a 4 mil homens deverá estar ás ordens do Coronel *Sprengporten*, encarregado de o formar.



Nos Papeis públicos dos Paizes Baixos Austriacos se acha a lista seguinte dos Generaes e do Estado Maior do Exercito, que se vai juntando naquellas Provincias. O Duque *Alberto de Saxonia Teschen*, Commandante em chefe: o Conde de *Murray de Melgun*, Cavalleiro da Ordem de *Maria Tereza*, Commandante General das Tropas nos Paizes-Baixos, General: o Conde de *Ferraris*, General; Tenentes Generaes o Principe de *Ligne*, o Conde *Venceláo Colloredo*, e o Conde d'*Arberg*: Generaes Majores o Conde de *Harrach* e o Barão \*de *Lilien* para a Cavallaria; e Generaes Majores para a Infanteria, o Duque d'*Urfel*, o Conde de *Rutant*, o Barão de *Stander*, e o Conde d'*Alcon*; o General Major *Zehenter*, como Quartel Mestre General; o General Major de *Penzenstein*, como Chefe da Artilheria; e o Coronel Barão de *Legisfeld*, como Inspector dos viveres.

ANTUERPIA 16 de Dezembro.

Ha algum tempo se annunciou, que dous cuters, armados com 20 peças cada hum, estavam dispostos para vir d'*Ostende* a *Antuerpia* pela navegação interior: e com effeito elles chegarão a este porto a 2 do corrente pelo meio dia, com grande regozijo dos habitantes, mas mediante huma enorme despeza. Havendo-se na verdade achado muito estreitas as pontes, que cobrem os canaes entre as duas cidades, para que estes cuters pudessem por ellas passar, foi forçoso deitar abaixo huma parte das mesmas. A 4 os Capitães das ditas embarcações, os quaes são de Nação Inglesa, tiveram a honra de jantar em casa do Principe de *Ligne*, nosso Governador. Ante-hontem o Conde *Carlos de Proli*, Almirante do *Escout*, foi a bordo dellas com os Officiaes da sua Repartição, e tomou o juramento dos Capitães, Officiaes, e equipagens destes cuters, como Vassallos, e empregados no serviço maritimo do Imperador. Os cuters arvorarão nella occasião bandeira, e flammula Imperiaes.

As nossas Tropas postadas nos confins dos fortes *Hollandezes* tem ordem para não deixar entrar nelles viveres, nem

munições de qualidade alguma. Esta guarnição se acha prestes a marchar, e os *Hoffares* já o vão fazendo.

LONDRES

Continuação das notícias de 14 de Dezembro.

Todos os Officiaes civis e militares, que se achão nomeados pelo Ministerio para a administração geral dos negocios nos Governos de *Bengala*, *Madrastra* e *Bombaim*, e approvados pelos Directores da Companhia, se dispõem a partir brevemente para *Portsmouth*, a fim de se embarcarem ahi em hum patacho da Companhia, o qual deve transportallos aos seus respectivos destinos.

Nas relações recebidas da *India* a respeito do mau tratamento que o General *Matheus*, e os demais prisioneiros Ingleses experimentarão da parte de *Mr. de Sufren* e de *Tippoo Saib*, he sensível que se não expresse qual foi a causa, (cu o pretexto destas crueldades, que alguns avistos attribuem á inhumanidade do proprio General *Matheus*, e ás representão comò reprecalias, que *Tippoo Saib* exerceo contra elle por haver cruelmente feito assassinar todos os habitantes d'*Onore* sobre a costa de *Malabar*. A relação mais completa dos rigores, que soffrerão os prisioneiros do sobredito Principe, he huma Carta \* de *Mr. João Hubbard*, Tenente do 16.º Batalhão de *Sipaes*, Secretario do General *Matheus*, e Capellão do Exercito, datada de *Madrastra* a 30 de Maio 1784.

Pelo navio *Isabel*, que entrou em *Waterford*, se receberão cartas da *Dominica*, datadas de 4 d'*Outubro*. Ellas contêm as particularidades d'huma sedição, que se declarára entre os escravos das plantações, e que chegou a tal ponto, que os soldados da guarnição se virão obrigados a disparar sobre elles, perdendo a vida alguns dos cabeças. As noticias da Ilha de *S. Vicente* são ainda mais desagradaveis. Estas foram trazidas pela chalupa de guerra a *Zebre*, na qual vierão despachos tanto da parte do Almirante *Sir Eduardo Hughes*, que commanda na *Antigna*, como do Governador das ilhas de *Sota Vento*. Os *Caraibas*, que em 1773

se rebellarão , e causarão hum terror tão grande na Ilha , que foi forçoso mandar Tropas contra elles , novamente pegarão em armas , e ameação a Colonia com huma total destruição. Com tudo , até então elles se conservavão na parte montanhosa da Ilha ; e a guarnição , sem embargo de ser pouco numerosa , hia tomando medidas para obstar a que cahissem sobre os habitantes. Parece que estes *Caroibos* tem contra os *Inglezes* hum rancor inveterado e implacavel.

As noticias que ultimamente recebemos de *Quebec* fazem menção de ter havido desordens entre os *Canadienses* estabelecidos nas partes occidentaes daquella provincia. Esta gente se queixa d'injustiça , e d'opressão ; mas diz-se que as suas queixas não tem fundamento algum.

#### FRANÇA.

*Versalhes 26 de Dezembro.*

A 19 do corrente o Conde de *Segur*, Ministro Plenipotenciario do Rei junto á Imperatriz de *Russia*, e o Visconde de *Vibraye*, seu Ministro Plenipotenciario junto ao Eleitor de *Saxonia*, tiveram a honra de se despedir de S. M. para irem aos seus respectivos destinos , havendo sido apresentados pelo Conde de *Vergennes*.

A 21 o Conde de *Mercy Argenteau*, Embaixador do Imperador , teve huma audiencia particular do Rei , na qual apresentou a S. M. o Principe de *Starhemberg*; o dito Ministro foi conduzido a esta audiencia , como tambem ás da Rainha e Familia Real , por Mr. *Tolozan*, Introdutor dos Embaixadores.

*Paris 28 de Dezembro.*

Sem embargo da mediação ir continuando com toda a possivel actividade , não consta , com tudo , que a paz esteja segura. Esta semana correu voz que os *Hollandezes* tinham proposto ao Imperador comprar *Antuerpia*, e que o Imperador da sua parte significára querer abrir mão das suas pertenções , se os *Hollandezes* lhe cedessem alguns lugares fronteiros : porém todas estas noticias são muito vagas : o que ha de mais certo he , que as Tropas Impe-

riaes vão profeguindo na sua marcha para os *Paizes Baixos* , e que o Imperador deve tambem vir aos ditos *Paizes* , e delá talvez a *Versalhes*. Na *França* os appetos bellicos não tem cessado até ao presente.

Os despachos que o Conde de *Mercy*, Embaixador do Imperador , recebeu a 8 deste mez , e os que chegarão a 10 da parte do Marquez de *Neailles*, Embaixador do Rei em *Vienna*, annunciarão , na verdade , estar o Imperador disposto a prestar-se a huma composição ; mas não como algumas pessoas o havião julgado com demaziada precipitação , que S. M. Impuzesse ceder da sua principal pertenção á abertura do *Escaut*. Assim muito inteiramente se havia esperado que se suspendessem as ordens relativas ao acampamento do Exercito. Se as Secretarias estiverão fechadas , he pela razão de que ahi se preparavão outras ordens ainda mais bellicas do que as primeiras ; por quanto ellas determinão aos Coronéis que não concedão absolutamente licença alguma , bem como se já estivessemos em guerra. Os Inspectores tiveram ordem ao mesmo tempo para augmentar os Regimentos , ainda alem do seu complemento em tempo de guerra , e para não recrutar senão homens já feitos , e capazes de servir bem , dentro de pouco tempo. A Artilheria , que ainda não havia tido ordens algumas , as recebeu os dias passados. Os Officiaes dos Regimentos da *Flandres* e *Alsacia* receberão todos ordem de se acharem nas suas respectivas guarnições dentro d'hum mez , e os Aillentistas cuidão actualmente nas provisões necessarias. Os soldados auxiliares , e da ordenança das Provincias , que se achão em *Paris*, tem ordem d'estarem promptos a partir ao primeiro aviso. O importante emprestimo , que o Estado contrahe actualmente , e em fim tudo , annuncia huma guerra proxima.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 47.  $\frac{3}{4}$  Paris 440. Genova 690. Londres 65.



# SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 21 de Janeiro 1785.

PETERSBURGO 15 de Novembro.

**A** Grão-Duqueza profegue felizmente na sua gravidaçãõ , e o seu parto se espera para o fim do mez.

Este anno tem chegado ao nosso porto 13 navios Portuguezes com bom successo, os quaes já voltarão todos, e, segundo consta d'*Helsingor*, com igual felicidade. A importação dos generos daquelle Paiz augmentou este anno, especialmente em vinho, azeite e fruta: e julga-se que para o anno que vem, não diminuirá.

A L E M A N H A. *Vienna 11 de Dezembro.*

Sabe-se por cartas particulares de *Lintz*, que a 4 deste mez os Regimentos de *Tillier*, *Preiff* e *Deutschmeister* chegarão ahi no melhor estado; e que profeguirão na sua marcha para os *Paizes-Baixos* pelo caminho de *Nuremberg*, depois de receberem os canhões e munições, que se lhes mandarão apromptar.

Segundo as ultimas cartas, chegou á sobredita cidade huma ordem para daquelle arsenal se tirem 112 peças d'artilheria, e enviarem immediatamente aos *Paizes-Baixos*.

*Mr. de Istenz*, que o Imperador encarregou d'apaziguar as desordens suscitadas no Condado de *Neutra*, desempenhou esta commissão tão completamente, que se assegura que tudo se acha ahi já em socego.

As cartas de *Hermansstadt* de 27 de Novembro fazem menção de se haverem reprimido em parte as desordens dos *Valacos* na *Transylvania*, attribuidas principalmente á tyrannia dos Nobres, a seducção e a ignorancia, mas não a descontentamento, nem rebellião contra o Soberano; pois em nada do que lhe pertence se atrevêrão a pôr mão. Com tudo em virtude das sentenças proferidas pelos Conselhos de guerra, mais de 300 destes rebellados forão punidos de morte; mas o Imperador acaba de prohibir, que se pratique em diante este methodo, por ser demaziadamente rigoroso e executivo, ordenando que os delinquentes sejam prezos, processados e sentenciados pela Justiça ordinaria, segundo as Leis civis.

O nosso Monarca, informado da grande deserção, que principia a haver nas suas Tropas, houve por bem mandar augmentar até 100 florins a recompensa de 24 concedida anteriormente a todo aquelle, que apanhar qualquer desertor; e promette 50 florins a todo o camarada do transfuga, que o apprehender ou denunciar; determinando punir de morte, sem remissão, aos mesmos desertores, como já se tem executado para com 3 do Regimento de *Preiff*.

Em todos os dominios do Imperador se tem prohibido a entrada e despacho de todas as Gazetas d'*Hollanda*: e a Junta da Censura Imperial não permite que se publique cousa alguma, relativamente á contestação com as *Provincias-Unidas*, nem atacando, nem defendendo a sua Causa.

*Hamburgo 10 de Dezembro.*

Consta que a Corte de *Russia* mandou declarar á Magistratura de *Dantzic*, por *Mr.*

*Pe.*

*Peterfon*, seu Residente, que a cidade devia assentir á Convenção, assignada em *Viena* a 7 de Setembro proximo passado entre o Conde de *Stackelberg*, Embaixador da Imperatriz, e Mr. de *Buhholtz*, Residente de S. M. *Prussiana*; mas que a terceira Ordem põe ainda difficuldade em approvar semelhante ajuste. Entretanto esta declaração prova a harmonia, que subsiste actualmente entre as Cortes de *Petersburgo* e de *Berlin*, e que he mais perfeita do que o tem sido ha muito tempo a esta parte. Os avisos, que no-lo annuncião, accrescentão que he certo não seguir a Imperatriz o partido do Imperador na contenda, que acaba de mover contra a Republica das *Provincias Unidas*.

HAIA 23 de Dezembro.

A 20 deste mez chegou hum Correo de *Petersburgo* a casa de Mr. de *Kalicheff*, Enviado da Imperatriz de *Russia*, e no dia seguinte este Ministro entregou ao Prellidente dos *Estados-Geraes*, por ordem da sua Soberana, huma Memoria relativa ás differenças entre o Imperador e a Republica. Este Correo, havendo passado por *Berlin*, entregou, segundo consta, a Mr. de *Thulemeier*, Enviado do Rei de *Prussia*, despachos da parte da sua Corte.

As noticias d' *Alemanha* continuão a ser contradictorias tocante á guerra e á paz, como tambem a respeito da marcha das Tropas Imperiaes: e até se vem alguns avisos de *Vienna* em data de 8 de Dezembro, segundo os quaes o Imperador, depois que recebeu certos despachos, que lhe forão entregues por hum Pagem do Conde de *Mercy*, seu Embaixador em *Paris*, mostrou elle mais disposto do que dantes a huma reconciliação. As mesmas cartas accrescentão, que em consequencia destes sentimentos, he que os *Croatos*, que se achavão em marcha para os *Paizes-Baixos*, tiveram ordem de parar. As demais Tropas, dizem, continuarão a marchar; mas isso he por effeito da resolução, que o Imperador tomou de conservar agora hum maior numero de Tropas, do que dantes, nas tuas *Provincias Belgicas*, para estarem prestes a obrar em tempo de guerra, ou para segurarem a sua authoridade em tempo de paz.

Pelas ultimas cartas do Imperio consta, que os Commissarios da Corte de *Vienna* conseguirão finalmente fazer com os dos Circulos, pelos quaes devem passar as Tropas Imperiaes, que se dirigem aos *Paizes-Baixos*, huma regulção para serem alojadas e providas de viveres e forragens. A Convenção concluida para este effeito com os Commissarios do Circulo de *Franconia*, em data de 20 de Novembro proximo passado, parece ser a regra, segundo a qual se tratou com os Estados, que banha o *Reno*; Com tudo não foi sem repugnancia que se convencionou neste ajuste; e os Estados do Corpo *Germanico* não deixão de sentir o ver se expostos aos dissabores d' huma guerra pelos interesses de Provincias, que, sem embargo de pertencerem ao Chefe do Imperio, lhe são absolutamente estranhas; por interesses até mesmo oppostos aos daquelle parte d' *Alemanha*, cuja navegação e direitos de transitto deverão experimentar hum consideravel prejuizo na abertura do *Escant*.

As cartas do *Reno* confirmão, que parece haver huma especie de dissensão entre S. M. Imp. e o Eleitor de *Colonia*, seu Irmão, por causa do intento, em que este Monarca está de não respeitar o territorio do Eleitorado, nem o do Bispado de *Munster*, no tocante á marcha das tuas Tropas para as fronteiras da Republica. Eis-aqui o extracto d' huma carta de *Colonia* de 17 do corrente. « Assigura-se que a pesar das pertencções, que temos a guardar dos privilegios das cidades Imperiaes, seremos obrigados a fornecer ao Imperador, a razão de 20 soldos, 200 rações, que nos custarão 32 soldos cada huma, e que até mesmo teremos as suas Tropas em quartéis d' inverno. Em *Deute* se estão preparando alojamentos para hum Corpo Imperial, que ali se espera com toda a brevidade. P. S. Todas as nossas protestações não impedem a formação do armazem, que se exige dessa cidade. »

O tempo nos mostrará se o Imperador praticará o mesmo para com o Bispo de *Liege*. Havendo o Governo de *Bruxellas* requerido ao Principe Bispo, que permittisse se se formassem em *Liege* armazens para as Tropas *Austriacas*, S. A. Cels. entregou este objecto á consideração do seu Cabido: e o resulta das deliberações deste foi, que além da razão de se achar o Paiz de *Liege* absolutamente impossibilitado para subministrar viveres e forragens, o bem público exigia, que este Paiz observasse na conjunctura presente a mais exacta neutralidade: que assim era forçoso não condescender com a requisição.

Em huma das folhas publicas deste paiz se publicou hum Artigo em resposta a outro publicado na Gazeta de *Vienna* sobre a differença entre o Imperador e esta Republica. ( Como estes Artigos, publicados nas Gazetas, são huma especie de Manifestos, pelos quaes cada Parte procura justificar-se perante o Público, nós os transcreveremos no segundo Supplemento, principiando pelo de *Vienna*.)

LONDRES 17 de Dezembro.

Varios Contrabandistas, desde que se estabelecêrão as novas leis para obstar ao seu commercio fraudulento, tem vendido os seus navios aos nossos Negociantes: e estes estão summamente satisfeitos da compra, por quanto a maior parte dos ditos vasos são muito veleiros, e forrados de cobre.

Com tudo, as providencias dadas contra o contrabando não tem por ora tido a desejada efficacia. O povo em geral, segundo observa a este respeito hum dos nossos Papeis, está acostumado a considerar o contrabando como huma offensa mediocre: e por mais que esta se castigue, elle não se quer descapacitar. Não se pôde affaz significar-lhe que elle incorre realmente em hum furto, e que este furto, commettido contra o Soberano, recahe sobre a Nação pelos seus effectos, como tambem sobre o commercio em geral. As sommas votadas pelo Parlamento para as despezas do Rei ou as da Nação, devem preencher-se: se algum Vassallo deixa de pagar a sua quota parte, he necessario que os outros completem esta falta, e isso occasiona novos tributos: consequentemente o contrabando he hum furto público, que exige hum remedio prompto e severo.

PARIS 28 de Dezembro.

Na sua sessão de 10 do corrente os Estados de *Bretanha*, penetrados da beneficencia do Rei, resolvêrão unanimemente, em final do seu agradecimento, erigir huma estatua a S. M. em huma das Praças da cidade de *Rennes*. —

Quali ao mesmo tempo tivemos noticia da partida do Conde de *S. Priest*, Embaixador do Rei em *Constantinopla*, e da sua chegada a *Toulon*. A não de guerra o *Seduisant*, em que elle voltou, só gastou 18 dias na viagem: successo affaz raro: por quanto na presente estação ella ordinariamente passa de hum mez. Mr. de *S. Priest* será obrigado a sujeitar-se a huma quarentena de 28 dias.

Tudo o que se sabe de *Vienna*, e da marcha das Tropas Imperiaes faz accelerar os preparativos necessarios para os nossos Exercitos se dirigirem aos *Paizes-Baixos*. He certo haver se expedido hum Correio ao Marechal de *Broglic*, o qual permanece ainda nas suas terras. Não se sabe porém se he a elle que se intenta dar o commando do principal Exercito: muita gente quer que o Principe de *Condé* o haja d'exercer. Ja se não duvida que *Monfieur* (o Irmão mais velho do Rei) e o Conde *d'Artois* sirvão nestes Exercitos como voluntarios: e ha fundamento para crer que o Rei está determinado a commandar o de *Flandres*, por quanto varios dos nossos principaes Fidalgos sollicitão já, ser Ajudantes d'Ordens de S. M. Dizem que estes serão 24 em numero. — A presença do Soberano não pôde deixar de produzir os mais venturosos effectos, e ao mesmo tempo prevenir os enredos, e dissensões que reinão entre os nossos Chefes, quando não estão á vista de seu Amo: ella dara mais energia áquella honra, e áquella viva affeição que a Nação *Franceza* professa aos seus

seus



seus Reis: sentimento, que suppriria a coragem e ao valor, se estes não fossem os caracteres distinctivos dos nossos soldados.

MADRID 7 de Janeiro.

Por hum Proprio expedido pela Corte de Florença a Mr. *Humburg*, encarregado dos Negocios de S. M. Imp. nesta, recebeu o nosso Soberano a grata nova d'haver a Infanta Arquiduqueza Grão Duqueza de *Toscana* dado á luz felizmente na noite de 13 de Dezembro hum Príncipe, ao qual se puzerão no Baptismo os nomes de *Luz, José, João, Ranier*. Em solemnidade de tão plausivel successo, ordenou S. M. se cantasse o *Te Deum* na sua Real Capella, se vestisse a Corte de gala por tres dias, e por outras tantas noites houvessem luminarias.

O Rei recebeu tambem, poucos dias depois, a agradavel noticia d'haver a Rainha das *Duas Sicilias* parido a 14 do mesmo mez, com toda a felicidade, huma Princeza, a qual foi baptizada com os nomes *Maria Antonia*. S. M. igualmente mandou cantar o *Te Deum* pela sua Real Capella, e observar o mais que fica expressado.

LISBOA 21 de Janeiro.

SS. MM. e toda a Real Familia, depois d'haverem assistido á festa de Desagravó do desfacato de *Santa Engracia*, partião a 18 deste mez para *Salvaterra*, aonde temos a satisfação de saber que chegarão com bom successo.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, que se porão no lugar costumado.

Na Junta do Commercio destes Reinos e seus Dominios s'appresentarão falidos de credito, em 23 de Dezembro proximo passado, *Vicente Mazziotti*, Negociante desta Praça, e Consul da Nação *Napolitana*: e em 13 do presente mez de Janeiro, *Francisco Segui*, natural de *Mahon*, e tambem Negociante nesta Praça.

A Academia Real das Sciencias, havendo, entre outras alterações nos seus Estatutos, determinado multiplicar as suas sessões particulres, e reduzir a tres as sessões públicas, fixando para estas os dias 17 de Janeiro, por ser o Anniversario da primeira Assembleia, que celebrou depois da sua instituição: 23 de Maio, por ser o da feliz Acclamação da Rainha N. S., sua Augusta Protectora: e 4 de Julho, por ser o da festa de *Santa Isabel*, Rainha de Portugal, que escolheo por Patrona, teve em consequencia huma sessão pública a 17 do corrente, á qual deo principio o Excellentissimo Duque d'*Alagoes*, Presidente d'Academia, por hum breve, mas eloquente discurso, no qual mostrou quanto aquella sociedade prosperava debaixo dos Regios auspicios, e inculcou aos Membros della a obrigação de corresponder com os seus uteis trabalhos ás beneficis intenções da Soberana, que tão distinctamente os honrava: e de cujas excellas qualidades deo a conhecer hum ardente desejo de tecer o digno elogio. Depois o Excellentissimo Visconde de *Barbacena*, Secretario d'Academia, leu a Resolução desta, pela qual fora julgada a sua Medalha em premio d'huma Memoria, que, satisfazendo ao Programma, que pedia o plano d'hum canal util neste Reino, indica a praticabilidade d'hum tal canal na Provincia d'*Alentejo*, para facilitar os transportes das suas produções até o Tejo: e se declarão insufficientes, ainda que com algum merecimento, as Memorias relativas aos outros Programmas. Aberto o bilhete, que continha o nome do Author da Memoria coroada, se achou ser este *Guilherme Luiz Antonio de Vallard*. Os bilhetes pertencentes ás outras Memorias forão logo queimados, para ficarem desobhecidos os seus Autores. O resto da sessão se encheo com a leitura de Memorias de varios Membros, igualmente interessantes pelos seus assumptos, e pela erudição com que nellas se achão tratados.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO  
A'  
GAZETA DE LISBOA

NUMERO III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 22 de Janeiro 1785.

*Exordio da Ordenança promulgada pelo Imperador a 27 d' Agosto 1784, para prohibir a entrada de mercadorias estrangeiras nos seus dominios.*

**N**O's José II., &c. A paixão pelas mercadorias estrangeiras põe os maiores obstaculos aos progressos da industria nacional, da qual depende tão essencialmente a felicidade dos nossos vassallos. Não he senão por preocupação que muitas vezes se preferem as producções exóticas ás da mesma especie que subministra o Paiz. Similhantes abusos prejudicão ás Fabricas nacionaes, e privão a industria da recompensa, que ella tem direito d' exigir: o que faz que a Classe laboriosa, isto he, a mais util do povo, ache mais difficuldade em prover ás suas precisões, e se veja muitas vezes até mesmo na impossibilidade de supprir a ellas. Para remediar este abuso, temos resolvido augmentar os direitos sobre as mercadorias estrangeiras, sem as quaes se pôde passar, e tornar a sua entrada d' alguma forte mais difficil, a fim de pôr os compradores no caso de buscarem as producções do Paiz, de se desapegarem das suas antigas preocupações, e de contribuirem para o progresso da industria nacional. A entrada das sobreditas mercadorias, não ficando absolutamente prohibida pela presente Ordenança, ninguem será constrangido a haver as do Paiz, nem posto na impossibilidade de mandar vir de fóra os effeitos, que talvez teria grande desejo de possuir. Mas como temos determinado empregar todo o producto dos direitos daqui provenientes em formar hum fundo para o commercio, o qual se destinará a animar a industria nacional, e a aperfeiçoar as nossas Fabricas, he justo que aquelles, que gostão do que vem dos paizes estrangeiros, contribuão á proporção, para o fundo destinado ao bem do commercio, com as sommas, que por outra parte fazem perder á industria nacional, &c.

*Exordio d' outra Ordenança do mesmo Soberano para impedir a emigração dos vassallos Austriacos.*

Nós José II. &c. &c. &c. Seria desnecessario estabelecer Leis contra as emigrações, e querer impedillas pelo rigor, se todos os vassallos estivessem convencidos das obrigações, em que estão para com o Estado, em cujas Leis achão protecção para suas pessoas, suas familias, seus bens e sua industria; e se não houvesse entre elles alguns, que, depois de terem gozado de todas estas prerogativas, se esquecem por fins indirectos, ou algumas vantagens apparentes, do que devem á sua Patria. Por tanto, para que os Transgressores de Leis tantas vezes renovadas não possam pretextar causa d' ignorancia, juntaremos no Edicto seguinte tudo o que se tem ordenado successivamente, tanto a respeito das emigrações, como dos outros objectos, que com ellas tem correlação, taes como o allistar gente para paizes estrangeiros, o levalla por terra, ou por força, &c.

*Artigo da Gazeta de Vienna do 1.º de Dezembro 1784, a respeito da contestação entre a Republica das Provincias-Unidas, e o Governo dos Paizes-Baixos Austriacos.*

Desde que os *Hollandeses*, pelo seu espricho, e as hostilidades, que commetterão  
abr-

abertamente, parecem haver tornado inevitavel a guerra com a Casa d' *Austria*, elles em nada se empenhão mais ardentemente do que em persuadir, se fosse possivel, toda a *Europa*, que o socego, a ventura, e a prosperidade geral dependem da questão, se a Republica devera conservar daqui em diante o *Escaut* fechado, posto que ella mesma se não aproveite da sua navegação; e se ella devera impedir, que nem a bandeira Imperial e Real, nem a d'alguma outra Nação navegue por este rio, e goze das vantagens, que a natureza lhe tem concedido; e que por amor d'alguns Negociantes d' *Amsterdã*, a cidade d' *Antuerpia*, e todos os *Paizes Baixos Austriacos*, fiquem no estado de vilipendio e de sujeição, em que o abuso da força, a inveja, e a cubiga dos *Hollandezes* os tem posto, e tem conservado até agora, a pezar das mudanças, que a successão dos tempos tem causado na conjunctura das cousas. Vendo se agora muito fracos e incapazes de manter por mais tempo estes intentos contrarios a natureza, injustos e inimigos, elles se dirigem a todas as Potencias com as instancias mais vivas, para que lancem mãos d'armas em seu favor contra S. M. Imp., a quem attribuem os deliquios mais odiosos e mais perigosos, os quaes necessariamente devem excitar a attenção de toda a *Europa*.

Porém, a pezar de todos os rodeios artificiosos e malignos, que os *Estados-Geraes* procurão dar as suas representações, he-lhes impossivel allucinar as Potencias illuminadas da *Europa* nessa parte, e persuadir-lhes que o interesse particular da Republica, ou antes talvez d'uma pequena parte desta, e a vantagem da *Europa* inteira, não são mais que huma só e mesma cousa; que os projectos respeitaveis e paternos do Imperador em favor dos seus vassallos, para o augmento da felicidade dos seus *Paizes-Baixos*, ha demaziado tempo opprimidos, poderião ser ruinosos para a Republica, prejudiciaes e até mesmo absolutamente perigosos para todos os demais Estados; e que a magnanimidade, e a moderação do Imperador em sacrificar pertenções territoriaes consideraveis (cujo fundamento se tem demonstrado d' huma maneira, que a Republica não pôde destruir) huma vez para sempre, a fim de conservar tão sómente o uso do *Escaut*, podem ser consideradas como o fruto d' huma cubiga d' augmentar os seus dominios.

Com effeito todas as Potencias da *Europa*, e a parte illuminada do Público mostrão não desconhecer o verdadeiro ponto de vista, debaixo do qual se deve olhar este objecto. A Corte de *França*, seja qual for o interesse que ella deve ter na conservação e na felicidade da Republica, com a qual ella está a ponto de concluir huma alliança vantajosa, parece por tanto estar firmemente determinada a não se oppôr aos intentos do Imperador para a liberdade do *Escaut*; mas sim a interpor-se, como amiga da Corte Imperial e da Republica, por meio d' huma mediação zelosa, para accomodar a differença, antes que a guerra se declare d' huma e outra parte, e leve os seus estragos mais ávante: e ainda quando a Corte de *Versalhes*, segundo o que dizem as Folhas da *Hollanda*, juntasse hum Exercito d' observação na *Flandres Franceza*, ella não o poderia fazer, senão no designio d' applicar a supposta inquietação da Republica, como se esta tivesse que recear da superioridade das forças Imperiaes a anniquilação da sua propria existencia, ou huma perda total; mas não de se oppôr ao Imperador, que bem affastado d' ameaçar a Republica com a sua perda e com a sua ruina, não deseja ao contrario mais do que a sua felicidade, a qual se conforma inteiramente com as dos seus proprios Estados; que quer segurar-lhe huma vizinhança tranquilla, vantajosa e amigavel; e que limita todos os seus intentos, e todas as suas pertenções ao uso do *Escaut*; rio de que a natureza fez presente aos seus *Paizes-Baixos* para a sua prosperidade.

Estes sentimentos do Imperador são mui universalmente conhecidos, para que as demais Potencias da *Europa* deixem d' observar a mesma imparcialidade, relativamente á actual contestação, e de a olhar ainda com mais indifferença, do que a *França*:



e em todo o caso, se for necessario seguir algum partido, ellas deixem d'apadrinhar mais depressa a Causa do Imperador, do que a da Republica. A parte do Publico, que sabe formar hum juizo, e os Escritores particulares mais illuminados parecem inclinar-se tanto a esta parte, e condemnar o procedimento da Republica na presente disputa, quanto fazem injustiça ás tenções de S. M. Imp.

*Reflexões publicadas em Hollanda sobre o precedente Artigo.*

Analyfando o Artigo de que se trata, e delpiando o que nelle ha de mais effencial das palavras empoladas, e das especiotas invectivas, que parecem nas mãos dos Defensores da *Causa Antuerpiana* as principaes armas, na falta de boas razões, para combater a Republica, vê-se que tudo se reduz a hum só principio » que a » convenção de conservar o *Escaut* fechado, he huma estipulação contraria á natu- » reza, extorquida pelas circumstancias, fundada sobre a força, e que por conse- » guinte não pôde durar senão em quanto durar a força, que lhe tem servido de » base; que o Imperador não está obrigado a observar huma estipulação nalla por si » mesma; e que o *Escaut* deve servir para o uso, a que a natureza o destinou, » maiormente não se aproveitando d'elle a propria Republica. »

Para começar por este ultimo argumento, notaremos que elle não he mais do que hum simples tecido de palavras insignificantes. Concedendo por hum instante, que os *Hollandezes* não fazem uso da navegação do *Escaut* [o que todavia elles fazem e podem fazer, pagando os direitos d'Alfandega em *Lillo*] tem-se por ventura a estipulação do Artigo XIV. do Tratado de *Munster* tornado por isso inutil a respeito delles; e transportando pelos seus rios e canaes aquellas mesmas mercadorias, que o poderião fer pelo *Escaut*, a navegação deste rio, o qual redundo (por assim dizer) nas suas proprias águas, não lhes he acaso de proveito algum, por isso mesmo que este commercio, para o qual o *Escaut* lhes poderia servir, elles o fazem mais facilmente, e com menos despeza pelo seu proprio Paiz? — Assim he, nos dizem; mas não se trata aqui senão do interesse particular d'alguns Negociantes d'*Amsterdam*. — He necessario conhecer pouco o commercio da Republica, para crer que a cidade d'*Amsterdam* seja a mais interessada em se não permittir a abertura do *Escaut*. Ninguem ignora entre nós, que a *Zelandia* tem neste objecto mais interesse do que a *Hollanda*, e nesta Provincia *Dordrecht*, *Rotterdam*, e as outras cidades sobre o *Meuse* mais que *Amsterdam*. Mas em fim seja: Não he tambem senão pelo interesse particular d'alguns Negociantes d'*Antuerpia*, que todos os *Paizes-Baixos Austriacos* estão em perigo, e todos os Estados Hereditarios em movimento — pelo interesse de tal grosso Accionista da Companhia de *Trieite*; pelo interesse de tal grosso Socio da de Seguradores; pelo interesse de tal Rendeiro, de tal Fidalgo, que lhes emprestou o seu dinheiro, e prometteo a sua protecção. Se se responde, que o interesse d'hum Negociante rico d'*Antuerpia* se torna por combinações naturaes o de todos os *Paizes-Baixos*, dos Estados Hereditarios em geral; nós respondemos, que o interesse d'alguns Negociantes d'*Amsterdam*, ou mais depressa o dos Cidadãos de *Middelbourg*, *Fleffingue*, *Dordrecht* e *Rotterdam*, se torna pelas mesmas combinações o de toda a Republica desde a extremidade da Provincia de *Groningue* até aos ultimos limites da *Flandres*. — Mas em segundo lugar concedamos, que o interesse destes Negociantes se ache separado: por ventura não vivem estes Negociantes debaixo da protecção da authorityade Soberana; e acaso não he esta conservada pelo seu proprio dever de Soberano de os manter na posse daquelles direitos, que lhes são segurados pela fé dos Tratados? E que seria feito da nossa Republica, se hoje, em favor da *Inglaterra*, fosse necessario renunciar o Artigo d'hum Tratado, que reconhece por inteiramente livre o transporte de munições navaes: á manhã em attenção á Corte de *Vienna* outro, que nos segura o conservar-se o *Escaut* fechado, depois d'amanhã hum terceiro, que nos abona — &c. Se houve tempo, em que o interesse dos Nego-

ciau-

ciantes não era nada aos olhos d'alguns máos Cidadãos, d'algumas almas indignas e venaes no interior da nossa patria, esses tempos felizmente já não existem. A Nação acordada do lethargo, em que a havia sepultado huma longa paz, está prompta para defender, a preço do seu sangue e dos seus thesouros, os direitos e as possessões do menor dos seus Cidadãos. Ella conhece que não são os seus interesses só que se atacão, mas tambem a sua honra: e que huma Nação perde tudo em perdendo a sua estimacão. — Com effeito, que figura faria a nossa Republica entre as Potencias independentes da Europa, se a declaração, que o Escut daqui em diante era livre, se a esta declaração feita no meio d'huma negociação, em que até então nunca se havia fallado nisso: se ao ameaço que o primeiro tiro de canhão que se disparasse, seria considerado como huma declaração de guerra, ella devesse ceder em continente, e beijar com toda a humildade a vara, levantada para a castigar, no caso que ella dêsse indicio da menor repulsa? — Mas parece que aos olhos do Author da Gazeta de Vienna, e de todos aquelles, cujas dissertações declamatorias sostem a mesma causa, a honra da Republica he huma ninharia, e que ao contrario a do Governo de Bruxellas he tão delicada, que se lhe faz offensa em exigir, que no decurso das negociações amigaveis, começadas expressamente debaixo da mediação d'huma Corte respeitavel, para aplanar todas as differenças subsistentes entre as duas Potencias, se não faça innovação alguma no estado das cousas, e que da parte do Imperador se respeite, pelo menos durante este curto intervallo, convenções, respeitadas por espaço de 136 annos pelos seus Augustos antepassados.

*A continuação na folha seguinte.*

---

## L I S B O A.

### *Provimientos Militares.*

Por Resolução de 14 de Novembro 1784, foi nomeado *Manoel José de França* para Governador do Castello de *S. Braz* da Ilha de *S. Miguel*, com a graduação de Sargento Mór d'Infanteria.

Por Decreto de 3 de Dezembro passou *João Jacob Mestral*, Tenente Coronel do Regimento d'Infanteria de *Bragança*, para o d'Infanteria de *Serpa*: e por Decreto de 4 dito, foi nomeado *Manoel de Sampaio Mello e Castro*, Sargento Mór daquelle Regimento, para Tenente Coronel do mesmo.

Por Decreto de 29 dito se conferio a *Joaquim José de Sousa Militão* o Governo do Castello de *Palmela*, com a Patente de Capitão d'Infanteria: e a *José Francisco Maria Pereira de Lacerda*, por Decreto de 4 do corrente, o Posto de Capitão do Regimento de Cavallaria d'*Evora*.

## A V I S O.

**D**omingos José Pinto Villalobos, morador na cidade do Porto, e assistente na rua das Hortas, distribue a Gazeta de Lisboa, podendo dirigir-se a elle todas as pessoas que a quizerem haver, ou ser Assignantes della, na certeza de que por sua via lhe será fornecida com a maior pontualidade.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.  
*Com licença da Real Mexa Censoria.*

Num. 4.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 25 de Janeiro 1785.

N A P O L E S 21 de Dezembro.

**A** 14 do corrente pelas 10 horas e hum quarto da manhã a Rainha deo á luz huma Princeza, a quem se puzerão no Baptismo os nomes de *Maria, Antonia, Tereza, Amalia, Joanna Baptista, Francisca, Caetana, Marianna, Lucia*.

M I L A M 1.º de Dezembro.

O Regulamento relativo aos pobres já teve a approvação do Imperador, e provavelmente para o principio do anno se começará a pôr em execução. O seu objecto he extirpar a mendicidade: para este effeito se dará asylo e occupação á gente, que não tem em que ganhar a sua vida; e provendo a cada hum segundo a sua precisão, cessará todo o pretexto de pedir esmola.

Além da Ordenança Imperial, que restringe a pena capital aos delictos mais atrozes, a Jurisprudencia criminal acaba de dar hum novo passo para a sua perfeição por meio d'huma Carta Circular, que o nosso Senado dirigio ultimamente a todos os Tribunes deste Ducado para prohibir aos Juizes que usem em diante da tortura preparatoria nas causas crimes, pois que semelhante costume se suppõe d'ordinario proveniente da negligencia dos Juizes, e da pouca exactidão com que procurão formar o processo. Dever-se-ha empregar qualquer outro meio para distinguir o innocente do culpado.

L I O R N E 17 de Dezembro.

Aqui se intenta adoptar huma nova especie de moinhos de trigo, de cujo invento se esperão as maiores vantagens:

elle consiste em huma máquina simples, que, por meio d'hum certo pezo, que se lhe applica, eleva á altura de 27 pés a agoa do mar necessaria para fazer mover 6 pedras ao mesmo tempo. O author deste invento he hum Religioso estrangeiro, habil Mecanista, que aqui se acha, e que vai fazer executar huma destas máquinas, a qual servirá de modelo para as que depois se houverem de construir.

H A I A 30 de Dezembro.

Sem embargo de não podermos annunciar, que a incerteza, que reina ha varias semanas a esta parte entre a guerra e a paz, esteja já acabada, podemos com tudo dizer, que as apparencias, que o Imperador não tem absolutamente fechado os ouvidos a toda a proposta de conciliação, são agora mais vivas do que nunca o forão, depois do que se tem passado na *Escout*. As noticias de *Vienna*, ainda mesmo em data de 11 de Dezembro, concorrem com as de *Bruxellas* para fazer esperar estas disposições da parte de S. M. Imp. O Imperador (diz huma carta desta ultima cidade) não virá, segundo consta agora, aos Paizes Baixos, e consequentemente não irá a França. Os negocios da Hollanda parece que se vão pondo numa figura, que facilitará talvez huma composição amigavel; e a França tem feito, segundo dizem, em nome da Republica, algumas proposições dignas de serem ouccitas. Entretanto não se poderá saber o exito da actual contestação, senão quando as nossas Tropas e a nossa artilheria tiverem chegado aos Paizes Baixos, em numero sufficiente, para estarem prestes a obrar, no caso de successos ultteriores. — Isto he o que



se repetem quasi nos mesmos termos todas as Folhas do Imperio, dedicadas (assim como he natural) aos interesses da Corte de *Vienna*: e se esta se mostra hoje animada de sentimentos mais pacificos, he, segundo as ditas Folhas, pela razão d'estarem os *Hollandezes* promptos a fazer sacrificios; capazes d'apaziguar o Imperador. — Nós clamamos bem longe de contradizer, que a Republica se acha constantemente prompta a significar a hum Monarca, que tem o primeiro lugar entre os Soberanos da *Europa*, toda a attenção, e até mesmo toda a condescendencia que for compativel com os seus interesses reaes, e que não offender a sua dignidade, como Potencia independente e soberana; mas julgamos poder assegurar, que he falso o haver-se feito da sua parte proposições algumas positivas e especificas de conciliação. Ao contrario he mais provavel ser a mudança, nas disposições de S. M. Imp., devida ás instancias reiteradas e urgentes, que lhe foram feitas da parte de S. M. *Christianissima*, especialmente ao conteúdo d'hum Memoria summiamente energica, que o Gabinete de *Versalhes* lhe enviou a 26 do mez passado, e que lhe foi entregue a 27 do mesmo mez pelo *Marquez de Noailles*. Para apoiar esta Memoria concorrerão provavelmente os despachos, que foram levados a *Vienna* por hum Secretario do Conde de *Mercy d'Argenteau*, Embaixador Imperial em *Franga*; despachos, que certamente devem haver sido d'hum natureza muito interessante, vista a qualidade da pessoa por quem foram enviados, e a sensação que se observou pouco depois de s'haverem recebido. — Seja como for a este respeito, pensamos que he pouco duvidoso não haver o Imperador por ora tomado partido decisivo: que não obstante, vendo as difficuldades sem numero, em que o poderia pôr o seu procedimento para com a Republica, e a probabilidade que ha d'esta ser protegida por mais d'hum Potencia, se as cousas chegarem a hum rompimento formal, S. M. Imp., seguindo os conselhos prudentes e moderados do Principe de

*Kaunitz*, seu primeiro Ministro, mostra-se agora mais inclinado, que dantes, a hum compozição amigavel: mas que entretanto S. dita M. quer enviar aos seus *Paizes Baixos* forças alsás numerosas, seja para obrar contra os seus vizinhos, no caso que haja guerra, seja para apoiar a execução dos projectos, que intenta effectuar para pôr as suas *Provincias Belgicas*, no tocante á sua administração, em paralelo com os seus demais Estados: para fazer diversas reformas, relativamente aos Conventos, Clero, &c.

ANTUEPIA 23 de Dezembro.

Os dois outros Imperiaes, que chegarão a 2 deste mez d'*Ostende* ao nosso porto pela navegação interior, descerão a 17 o *Baixo-Escout*, e ancorão presentemente perto do Forte S. *Filippe*, que he o ultimo posto que os *Austriacos* tem sobre o rio. A Gazeta desta cidade, que ha tempos a esta parte não respirava senão guerra e vingança contra os *Hollandezes*, nos annuncia hoje « que, segundo algumas noticias particulares de *Bruxellas*, não estão ainda de todo perdidas as esperanças, de que a desavença entre o Imperador e os *Estados-Geraes* das *Provincias Unidas* se termine por hum compozição amigavel. Não obstante (diz a mesma Gazeta) se assignarão 14 milhões para as despesas dos armazens, os quaes, para o mez que vem, se deverão achar abastecidos de todas as provisões necessarias para os Exercitos Imperiaes. » Para supprir aos gastos d'hum guerra, que, a ter effecto, será a mais dispendiosa, que a *Cata d'Austria* tem tido, vai-se contrahir em *Bruxellas* hum emprestimo a juro de 4 e meio por cento.

LONDRES 23 de Dezembro.

Em quanto esta Corte e a de *Versalhes* se mostrão empenhadas, desde que a paz se restabeleceo, em cultivar a boa harmonia por meio d'hum communicação sincera e reciproca, os nossos Estadistas prevêm a origem de novas desordens na *India*; e as Folhas publicas *Inglezas* estão cheias de paragrafos a este respeito. Ellas observão que *Tipoo Saib* tem hum ranço

inveterado a esta Nação, e que a *Francia* ao contrario procura a amizade daquele Principe por todos os meios que lhe são possíveis. As atenções (diz hum dos nossos Papéis) que Tipoo Saib testifica aos vassallos de S. M. Christianissima na India, são devidas á politica, que elles usarão, d'entregar áquelle poderoso Chefe a cidade de Chelambaram, e o famoso Pagode (ou Templo Indiano) que ella encerra. Este lugar, aonde os Bramenes e outros Sacerdotes Indios costumão ir para cumprir com os mysticos deveres prescriptos pela sua Religião, pôde ser chamado a Meca dos Indios, pois que todos os Gentoos são obrigados a ir ali de romaria huma vez na sua vida, por ser o Pagode o mais antigo e o principal da India. Ha algum tempo que Chelambaram se achava em poder dos Ingleses, os quaes não fixarão caso algum desta possessão; os Francezes a atacarão, e se apoderarão della com summa facilidade, por quanto toda a guarnição que tinha, só constava d'hum Sargento e 14 homens. Concedendo aos Gentoos Indios a permissão d'ir ali satisfazer aos deveres do seu culto, os Francezes ajuntavão anteriormente sommas muito consideraveis; e foi hum verdadeiro rasgo de politica o desistirem do dominio da referida cidade, e entregarem-na a Tipoo Saib, pois esta cessão deverá sem duvida consolidar a amizade, que subsiste entre elles e o dito Principe Indiano.

O Tenente General Sloper, que foi nomeado Commandante em Chefe das Forças Britanicas na India, e o Tenente General Sir João Dalring, antigo Governador da Jamaica, que foi tambem nomeado para o Governo de Madrasa, já partirão para os seus respectivos destinos. O Principe de Galles, havendo convidado o primeiro destes Officiaes na noite antes da sua partida, lhe fez presente d'hum bellissimo espadim d'ouro, rogando-lhe que o accitasse como hum sinal da sua estima e amizade. Espera-se, para bem da Grande Bretanha, que os dous Generaes consigão restabelecer a boa ordem e a disciplina, de todo perdidas entre as Tropas Inglesas da India, especialmente desde a morte do Tenente General Sir Eyre Coote.

O frio he aqui summamente rigoroso ha algum tempo a esta parte, e estes dias tem cahido huma grande quantidade de neve. O embaraço que ella causa nas ruas, e os inconvenientes que daqui resultão para as pessoas que andão a pé, tem conciliado a attenção do Governo. A estacção he igualmente delabrida nas Provincias. Informão de varios lugares que actualmente se acha nos campos sepultada debaixo da neve huma maior quantidade de gado do que em Inverno algum precedente: ella cahio tão rapidamente, e em tal abundancia, que os pastores não tiveram tempo de recolher os seus rebanhos. Elles profundão a neve em diferentes sitios, e achão successivamente varias rezes: succedendo que rebanhos inteitos estejam por espaço d'hum mez, ou seis semanas enterrados desta sorte sem morrer; e observa-se haverem soffrido pouco ou nada. Algumas pessoas tem para si, que a neve lhes serve d'alimento; e outras allentão, que o seu calor natural a desfaz pouco a pouco, e que o gado está sempre sobre a terra, onde acha alguma herva que comer.

## FRANÇA.

Versalhes 2 de Dezembro.

O Marechal de Segur teve hum dos dias passados tres diferentes conferencias com o Rei; e quasi todo o dia seguinte elle esteve fechado com alguns Chefes dos Corpos Militares, Impressarios, &c. Assim já se não duvida que os Officiaes Generaes fossem nomeados nas ditas conferencias. Os Capitães e os demais Officiaes das Guardas Francezas, havendo feito as mais vivas instancias ao seu Coronel, para que este testificasse ao Rei o quanto desejavão servir nos Exercitos, que se vão juntar, S. M. respondeu que estava muito persuadido do zelo dos seus Officiaes das Guardas, e dos grandes serviços, que este Regimento podia fazer, para deixar de os empregar nesta occurrencia.

Mr. Brantzen, Embaixador Extraordinario das Provincias Unidas, pediu formalmente ao Rei a 21 de Dezembro a licença

para Conde de Maillebois, o qual os Estados-Geraes deleyão collocar na frente dos seus Exercitos. Esta proposição, havendo sido examinada no Conselho d'Estado, foi approvada pelo Rei. O Conde de Maillebois leva consigo hum Marechal e o Duque de Lauzun. Elle commandará huma Legião, que elle vai formar á sua custa no Paiz de Liege, em Hollanda, &c. Assim será Proprietario de dous Corpos, hum em França, e o outro no serviço dos Estados Geraes.

Paris 4 de Janeiro.

Não consta até ao presente que as cousas tenham mudado de face. As Tropas Imperiaes proseguem na sua marcha para os Paizes-Baixos; e sem embargo do Imperador estar disposto a huma conciliação, parece, com tudo, que durante as negociações a ella respectivas, quer ter as armas na mão. Alguns conjecturão, que logo que elle tiver Tropas sufficientes nos ditos Paizes, declarará o seu *Ultimatum*, e fallará á França, e á Republica em hum tom mais alto: mas as Cortes de Versalhes e Berlin o tem previsto, e consequentemente estão preparadas a sopear as suas pertençaes. Estas duas Cortes conhecem muito bem que o engrandecimento da Casa d'Austria lhes he adverso, e por isso se conservão dispostas, e sempre vigilantes a stallhar todos os meios, pelos quaes ella pôde fazer maiores progressos: e até mes-

mo se diz, que actualmente se negocia hum Tratado relativo a este fim entre as sobreditas Cortes, o qual ficou aqui começado pelo Principe Henrique. A Hollanda, posto que confia nas promessas de França e Prussia, receia muito que a mediação seja fructuada, e se dispõe de continuo para huma guerra. No ultimo do mez passado se publicou o Edicto do Rei, registado no Parlamento no dia antecedente, o qual contém a creação d'hum emprestimo de 125 milhões de libras, a razão de 5. p. c., e acrescimo do capital, em 125 mil bilhetes de mil libras cada hum, pagos em 25 annos. Este emprestimo faz suspeitar cada vez mais huma guerra proxima: e ainda que alguns o attribuem aos gastos, e dividas da guerra passada, as proprias expressões de S. M. no exordio do Edicto \* indicão, que as actuaes circumstancias concorrem para o m tivar.

Mr. de Roxier partio daqui para Bolonha com o intuito de fazer huma viagem a Inglaterra em hum globo de 100 pés de diametro, que aqui fizera construir. Esta viagem, segundo as suas cartas, deve effectuar se este mez, se o tempo lhe for favoravel.

---

O cambio he hoje na nôssa Praça. Para Amsterdam 47  $\frac{3}{4}$  Paris 440. Genova 690; Londres 65. Hamburgo 45.

---

Sahio á luz: Introducção á Vida Devota de S. Francisco de Sales, Bispo e Principe de Genebra, e Fundador da Ordem da Visitação. Novamente traduzida na lingua Portuguesa com mais exacção. Vende-se na Portaria do Convento das Necessidades, e na loja da Viuva Bertrand, aos Martyres. Nos mesmos lugares se acharão as obras seguintes: Breve Diccionario da Latinidade pura e impura, com a significação Portuguesa de ambas. Compsto e illustrado com varias notas pelo P. Antonio Pereira, &c. Dialogo sobre os Authores da lingua Latina, com o juizo critico das suas obras, idades, estylos e Impressões, para o uso das Escolas da Congregação do Oratorio de Lisboa, composto pelo mesmo Author.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.  
Com licença da Real Mexa Censoria.



SUPPLEMENTO  
A'  
GAZETA DE LISBÕA  
NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 28 de Janeiro 1785.

PETERSBURGO 3 de Dezembro.

**M**R. de S. Saphorin, novo Enviado Extraordinario do Rei de Dinamarca, teve a 28 do mez passado a sua primeira audiencia da Imperatriz, a quem entregou as suas Credenciaes; e depois foi conduzido ás de SS. AA. Imp. A saude da nossa Soberana te vai cada vez restabelecendo mais, desde que S. M. tornou a occupar-se na expedição dos negocios. S. M. recebe diariamente os seus Ministros; e segundo mostra, está ja livre da indisposição, que a impedia d'entregar-se aos cuidados do Governo; e esperamos, dentro de pouco tempo, vella inteiramente restituida ao vigor, de que os seus vassallos a virão sempre gozar com tanta satisfação. Tudo se prepara em consequencia para a viagem da *Crimea*, fixada para a primavera proxima. A comitiva de S. M., sem ser muito numerosa, será summamente brilhante. Dizem que já ha ordem para se acharem 500 cavallos em cada posta. O Principe *Potemkin* tomará a dianteira, a fim de mandar fazer na capital daquella Península, de que elle he Governador, todos os preparativos necessarios para a recepção da Czarina. As despesas desta viagem se computão em huma forma consideravel, por quanto S. M. intenta ostentar ahi toda a magnificencia da Soberania, e toda a pompa de que esta he susceptivel, para inspirar respeito naquelles povos *Tartaros*, em quem os objectos exteriores são mais capazes de fazer impressão, do que qualquer outro meio. A ausencia da nossa Soberana será de seis mezes, os quos SS. AA. Imp. passarão, tanto em *Czarskozele*, como nesta capital.

As mercadorias estrangeiras, que aqui se importarão no decurso do anno de 1783, segundo huma lista formada na Alfandega desta cidade, montão a 11:481,900 rublos.

STOCKOLMO 6 de Dezembro.

Aqui chegou os dias passados hum Correio de *Petersburgo*, o qual, depois d'entregar alguns despachos ao Encarregado dos negocios daquella Corte, proseguio na sua viagem para *Copenhague*. Continuão-se incessantemente as obras para augmentar a nossa Marinha; e o Ministerio, havendo ajustado com o Conselheiro *Eckert*, Negociante de *Berlin*, dar a madeira necessaria para as construcções, está tão satisfeito da maneira, com que elle tem cumprido o ajuste, que o Rei o creou Cavalleiro de *Vasa*; e elle aqui veio receber esta graça da mão de S. M.

COPENHAGUE 18 de Dezembro.

Em virtude d'hum Aviso, que se deo aos Officiaes da nossa guarnição na *Parada*, cada hum delles que quizer retirar-se do serviço, o poderá conseguir com huma tença proporcionada ao seu posto. Isto parece annunciar que o nosso Governo se acha seguro da continuação da paz nesta parte da *Europa*.

Assegura-se que o Imperador requereo novamente á nossa Corte, que lhe ceda huma das Ilhas de *Nicobar*, situada na boca do golfo de *Bengala*; e que o nosso Ministerio deo em resposta, que Mr. de *Guldencrone*, que foi ha pouco nomeado Ministro do Rei na Corte de *Vienna*, e que ahi deve ir brevemente, será encarregado da discussão deste objecto. Entretanto estas novas instancias mostram, que o Gabinete  
Im:

Imperial não tem desistido dos seus projectos de commercio na *India*, sem embargo da rivalidade, com que as Nações Europeas procurão participar das vantagens deste commercio, dever necessariamente tornallas pouco interessantes.

VARSOVIA 4 de Dezembro.

O Rei voltou aqui de *Grodno* hontem pelas 2 horas da tarde, depois d'hum ausencia de mais de tres mezes; e o povo manifestou, por meio de vivas acclamações, o regozio, que lhe causava ver restituído a esta capital hum Principe, que constantemente cuida na felicidade dos seus vassallos. A'noite a cidade se illuminou, e S. M. deu aos habitantes a satisfação d'atravessar as principaes ruas em carruagem.

A terceira Ordem de *Dantzig* não pode ainda resolver-se a assentir a Convenção; que o Conde de *Stackelberg* assignou com Mr. *Bicheltz*, Residente de S. M. *Prussiana*, relativamente ao commercio daquella cidade, e á navegação do *Vistula*. Dizem que ella intenta fazer algumas representações ao Rei e a Republica de *Polonia*, e não assignar, senão quando vir que esse passo he absolutamente infructuoso.

A LEMANHA. Vienna 18 de Dezembro.

A chegada e a partida de Correios entre a nossa Corte e a de *Versalhes* são agora mais frequentes do que nunca; e o Imperador tem muito a miudo largas e secretas conferencias com os seus Ministros; mas como tudo se occulta á curiosidade pública, nada se pôde dizer de certo sobre o verdadeiro estado das couzas. Por tanto nós nos contentaremos de referir os rumores, que correm, segundo os quaes o Imperador se explicou, em consequencia das ultimas representações muito energicas e urgentes do Gabinete de *Versalhes*, que S. M. não cederia jámai do seu direito á abertura do *Efsaut*, nem das outras pertençaes, que formava contra a Republica das *Provincias-Unidas*. Com tudo, por outra parte allegura-se que S. M. accitou já a mediação da *França*, e não se tem recusado á celebração d'hum Congresso. A *Russia*, dizem mais, não tomará abertamente parte na mediação, si não no caso que os actuaes Medianeiros encontrem obstaculos, que tornem necessaria a sua intervenção; ou que se suscitarem incidentes inopinados. Não consta por tanto, que o Principe de *Gallitzin*, Embaixador da *Russia*, haja recebido da sua Corte instrucções particulares a este respeito.

Em todas as noticias públicas, que circulão, não se faz menção da Corte de *Berlim*: o que na opinião dos especuladores não deixa de indicar, que se observa aqui a maior circumspecção a seu respeito, por não dizer nada mais.

Na incerteza em que se está, os aprestos bellicos vão proseguindo; e seis Engenheiros trabalham, sem intermissão, na Chancellaria particular. A marcha das nossas Tropas já se mudou: ellas não irão daqui por diante a *Mergentheim*, nem tão pouco se embarcarão; por quanto o seu transporte as haveria exposto a diversos obstaculos. Ainda que alguns Regimentos havião recebido ordem de fazer alta, pelas ultimas cartas que tivemos de diferentes lugares do Imperio consta, que as Tropas Imperiaes continuão, sem interrupção, a marchar para os *Paizes-Baixos*.

O Conde de *Colloredo*, Director Geral da Artilheria, partio daqui os dias passados com hum commissão secreta. Quanto á rebelião de *Transylvania*, os avisos do Governo a representão como em termos de se extinguir; mas outros como continuando a ser da mais perigosa consequencia. A razão desta contradicção apparente he o estarem os amotinados divididos em varios corpos; e em quanto hum offerece submeter-se, outro continúa a exercer as suas atrocidades em diversas partes.

Huma carta ultimamente recebida de *Transylvania* diz, que não satisfeitos os rebellados com tirar a vida aos seus senhores territoriaes, hião incendiando as casas de todos aquelles, que não querião seguir o seu partid; e que em *Kerefpania* saquearão inteiramente a *Thefouraria* Real, assassinarão a mulher e filhos do Paroco, e a este mesmo ao pé do altar, como tambem a alguns Religiosos *Franciscanos*, não perdoados

do senão aos Officiaes do Imperador, com tanto que não sejam Nobres. Estes malvados sendo perguntados pelo Major *Schultz* qual era a causa do seu estranho e violento procedimento, lhe apresentarão cópias authenticas de varias Ordenanças Imperiaes expedidas em seu favor, que não haviam tido execução, e lhe significarão o quão inefficazes serão sempre as representações que desde então fizerão para lançar fóra o jugo da mais insupportavel escravidão, de que por fim resolvêrão vingar-se; pois a pezar de saberem que a sua determinação seria malolhada, esperavão com tudo houvesse de servir para fazer com que se examinasse a conducta dos seus oppresores, e das pessoas que os haviam enganado tão iniquamente; e que em todo o caso preferirão a morte a huma vida tão pezada, com tanto que este exemplo tendesse a conservar aos seus descendentes os direitos da humanidade, e facilitar-lhes o viverem como Vassallos submissos e satisfeitos: e havendo-lhes o sobredito Major prometido fazer tudo quanto pudesse, para que conseguissem os tres pontos que pertencem [ e que são: 1.º perdão geral de tudo sem excepção; pois não o obtendo, estão d'animo de se defender até á ultima extremidade: 2.º huma averiguação exacta dos seus gravames e justas queixas, a fim que os Nobres os tratem com mais humanidade: 3.º que para o futuro não serão obrigados senão ao que determinão as Ordenanças Soberanas ] elles se aquietarão, absteendo-se de toda a violencia, até ver o exito das tuas instancias.

Temos recebido algumas cartas do *Tirol*, as quaes dizem que o allistamento militar encontra ahi tambem grandes difficuldades, e que muita gente moça se tem retirado para a *Suisa*.

O Imperador mandou publicar huma amnistia em favor de todos os desertores de suas Tropas, que não tiverem outro crime, e que voltarem aos seus respectivos Regimentos para tornarem a servir nos *Paizes-Baixos* por todo o mez d'Abril proximo: e aquelles, que se não aproveitarem deste indulto, serão tratados com todo o rigor dos Regulamentos Militares.

#### ANTUERPIA 24 de Dezembro.

Os preparativos necessarios para o alojamento, e passadio das Tropas *Austriacas*, que formarão o Exercito nos *Paizes-Baixos*, prosseguem tanto aqui, como em outras partes. Não obstante, a pezar de todos estes movimentos bellicos, a nossa Gazeta d'hontem contém o extracto seguinte d'huma carta d'hum Official Imperial, datada de *Bruxellas* a 19 de Dezembro.

« Afsegura-se presentemente que o Imperador já accitou a mediação do Rei de *França*. Em quanto ella não produz algum effeito, o Marquez de *Chasteler* tem a permissão de formar hum corpo franco, debaixo da condição de que elle consle de 10,500 homens, que serão repartidos depois pelos cinco Regimentos nacionaes; e então este Official obterá a Patente de Tenente Coronel. Dá-se por certo que S. M. Imp. está absolutamente determinado a ter constantemente 4000 homens de Tropas nos seus *Paizes Baixos*, quer haja guerra, quer não.»

#### LONDRES 28 de Dezembro.

A Esquadra que se dizia destinada para a *India*, e que o Capitão *Spyier* devia commandar, teve agora, segundo dizem, ordem em contrario. O Governo em consequencia das seguranças, que varias Potencias da *Europa* lhe derão, de que não enviarião forças aquellas regiões, não julgou acertado augmentar ahi as tuas.

Em huma das nossas Folhas se lê o Artigo seguinte: « Algumas cartas de *Filadelfia*, de 27 de Novembro, informão que o espirito de facção de nenhuma sorte se tem extinto naquelle Estado, por bem que elle se ache regulado em comparação dos outros. A opposição a authoridade, e até mesmo a existencia do Congresso, vai todos os dias lavrando. » Taes annuncios se repetem frequentemente em *Inglaterra*, e daqui passam a outros *Paizes da Europa*. Com tudo, estas noticias se contrastão fortemente



toente em huma carta \* escrita por hum Official vindo ha pouco daquellas partes, e que o zelo de dar a conhecer a verdade tem feito publicar.

FRANÇA. *Versalhes* 2 de Janeiro.

As Secretarias de Guerra estiverão por alguns dias fechadas. Certamente ahi se prepararão as novas ordens para os Coronéis, e a regulação para as esquipagens. — Quanto ao mais nada se sabe ulteriormente a respeito das disposições do Imperador, o que dá lugar ás conjecturas, tanto a respeito da guerra, como da celebração d'hum Congresso, encarregado de pacificar tudo. O Principe de *Stahremberg* foi apresentado hum dos dias passados a SS. MM. com as formalidades devidas á sua qualidade. Depois da audiencia pública, que elle teve da Rainha, e que não foi de mais que tres minutos, como a do Rei, a Soberana lhe concedeo huma particular, que durou perto d'hum hora.

*Paris* 4 de Janeiro.

Acaba de se estabelecer huma nova Companhia das *Indias em França*. Não consta por ora que ella haja obtido hum Privilegio exclusivo: mas sabe-se, que o seu primeiro fundo he de dez milhões, subministrados por vinte Accionistas a 500<sup>0</sup> libras cada hum. Estes procurão além d'isso contrahir hum emprestimo de 20 milhões turnezes com a Companhia *Ingleza das Indias*, a juro de 4 p. c.; e elles se obrigão a tomar na *India* as mercaderias desta Companhia a 10 p. c. mais da factura. Este projecto, que foi discutido no Conselho d'Estado ha perto d'hum anno, teve finalmente a approvação do Governo, e immediatamente se porá em execução. Deve-se assentar que elle será vantajoso: e que vale mais, visto não termos já obreiros na *India*, comprar ahi por hum preço mediocre os efeitos, que nos são necessarios, do que ficar expostos a não os ter senão pelo preço exorbitante que a Companhia *Ingleza* lhes põe na *Europa*.

As cousas, relativamente á guerra ou á paz, continuão no mesmo estado. Alguns querem que o Imperador não haja escrito ao Rei, mas tão sómente á Rainha: e não consta que elle esteja disposto a ceder das suas pertençaes. Quanto aos designios da Corte de *Berlin*, nada poderemos saber de certo antes da primavera proxima: e sem dúvida o Rei de *Prussia*, segundo dizem, não fará movimento algum, sem que primeiro o Exercito Imperial chegue aos *Paizes-Baixos*. Da nossa parte provavelmente não se tardará tanto tempo. Os Coronéis esperão diariamente as suas ultimas ordens, como tambem a regulação de campanha. Esta regulação se faz necessaria, por quanto a 15 do corrente os Officiaes devem saber o numero de cavallos, que lhes serão fornecidos, e os Assentistas a quantidade de furragens que elles exigirão.

LISBOA 28 de Janeiro.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, que se porão no lugar costumado.

Hontem chegou a esta cidade, vindo de *Madrid*, o Excellentissimo Conde de *Fernan Nunes*, Embaixador de S. M. *Catholica* nesta Corte, com a Excellentissima Condesa sua Esposa.

---

Sabio á luz: Collecção de varias noticias a respeito do Servo de Deos *Bento José Labre*, o qual morreu em *Roma*, com opinião de santidade, aos 16 d'Abril de 1783. Traduzidas de *Francex* em linguagem Com huma Prefação do Traductor, na qual se trata do culto, que pôde ou não pôde dar-se a este, e a qualquer Servo de Deos antes de Canonizado ou Beatificado. *Vende-se na Portaria do Convento das Necessidades*, a 160 reis em papel.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO  
A'  
GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 29 de Janeiro 1785.

\*\* **H** Avendo outras materias mais interessantes impedido a publicação do Diário da Dieta de *Polonia*, segundo se tinha annuciado, devemos ci-gir-nos ao mais essencial, que são as seguintes

*Proposições de S. M. Polaca feitas aos Estados da Republica de Polonia jantos na Dieta de Grodno de 1784.*

Quanto mais o Rei se tem mostrado empenhado em se conformar ás Leis, e condescender com os desejos da *Lithuania*, mandando convocar nesta Provincia huma Dieta, pela primeira vez desde o seu Reinado, sem attender aos embaraços consideraveis, que resultão d' huma mudança de lugar tão penosa, tanto mais S. M. tem direito d' esperar encontrar na boa vontade dos *Illustres Estados* a cooperação mais efficaz para as medidas, que se devem tomar para o bom exito, do que o seu patriotismo, combinado com o que he devido ás circumstancias, lhe faz desejar.

**PRIMEIRA PROPOSIÇÃO.** S. M. não pôde ter por objecto, senão o complemento, na Dieta actual, do que o máo successo da ultima deixou por acabar. As Contas das duas Juntas do *Thesouro*, da d' Educação e da Repartição de Guerra, posto que approvadas pelos Examinadores Comiciaes de 1782, não forão abonadas pela Republica. Por tanto he necessario que ellas o sejam hoje, e que as Contas destes *Dicasterios*, desde a ultima Dieta, a estarem (como se deve esperar) exactas, sejam igualmente abonadas. Ora como a inexecução do que se deveria fazer na Dieta passada recahe sobre a Dieta actual, e dobra d' alguma sorte o seu trabalho, isso mesmo mostra o quanto nos he necessario não desperdiçar o pequeno numero de dias, que tem ficado á nossa Legislação. O Rei espera que esta consideração haja de remover tambem do exame e do Acto de testemunho, que se deve expedir para com o Conselho Permanente, tudo o que puder retardar o proseguimento activo da presente Dieta.

**II. PROP.** Havendo S. M. a Imperatriz, no decurso dos dous ultimos annos, dado á nossa Republica diversas provas das suas intenções amigaveis para com a mesma, particularmente em materia de commercio, he justo em recompensa, que demos a nossa Ratificação Comicial ao que o Duque de *Carlandia* conveio, relativamente ao commercio de *Riga*, com esta Augusta Soberana.

**III. PROP.** O mesmo motivo d'agradecimento para com a Imperatriz, junto ao interesse dos nossos proprios Concidadãos, induz o Rei a apresentar aos Estados o quanto seria util abaixar nas nossas Provincias mais *Meridionaes* a taxa das percepções nas Alfandegas, as quaes ahi subsistem taes quaes se estabelecêrão ainda no Reinado do Rei *João Sobiesky*. Abaixando esta taxa, obrigaremos á nossa grande Vizinha e Amiga, e animaremos e dilataremos vantajosamente o nosso proprio commercio.

**IV. PROP.** O Rei tantas vezes expoz ás Dietas antecedentes, o quanto he necessario augmentar a pensão, que os *Thesouros* das duas Nações pagão aos *Marchaes* respectivos dos seus *Tribunaes*; o quanto importa estabelecer hum fundo para

As pensões dos Juizes Deputados: o quanto se faz cada vez mais indispensavel formar fundos sufficientes para a sustentação das Guardas, dos Arquivos, das Cadeias, e dos Prezos nos diferentes *Grods* (districtos) e especialmente daquelles, cujas rendas se achão muito diminutas, ou até mesmo totalmente aniquiladas, que S. M. sem repetir as particularidades relativas a estes objectos, não faz mais do que suggerir aos Estados. Mas como as precisões a este respeito dos Palatinados respectivos são maiores ou menores, e requerem por conseguinte subsidios diferentes e proporcionados, o Rei aconselha aos Estados, que permittão aos Palatinados e Districtos respectivos o fazerem nesta parte regulações nos proprios Lugares pelos seus *Lauda* particulares, a respeito dos quaes se deveria depois consultar o Conselho Permanente.

**V. PROP.** A utilidade assás geralmente reconhecida do projecto relativo aos Decretos d' execução, que se enviou as Dietinas da Coroa, deve fazer esperar, que elle será convertido em Lei. Ora se o estabelecimento das Guardas dos *Grods* se effectuar, estas mesmas Guardas poderão servir para a execução dos Decretos, sem que desde então seja necessario empregar nisto as Tropas da Republica, a quem este serviço civil he actualmente muito oneroso.

**VI. PROP.** Como se suscitão de diversos lugares queixas, occasionadas pelos alistamentos para as Tropas da Republica, o Rei recommenda aos Estados que deliberem sobre os meios de conciliar estes alistamentos (indispensaveis para conservar completo o numero das Tropas) com o que a este respeito convier melhor aos cidadãos. S. M. espera ao mesmo tempo que a augmentação do fundo dos Invalidos não encontrará difficuldade alguma.

**VII. PROP.** O illustre nascimento dos Príncipes d' *Anhalt* e de *Nassau*, e a afecção que elles tem já manifestado para com a nossa Nação, dá ao Rei motivo d' esperar que o *Indigenato* lhes será concedido com facilidade, assim como S. M. o deseja. Ao mesmo tempo os Estados attenderaõ certamente ás recommendações das Repartições respectivas, no tocante a naturalizar, e ennobrecer aquelles vassallos, cujos serviços militares ou civis os heuverem effectivamente constituido benemeritos da nossa Patria.

**VIII. PROP.** Havendo as Cortes Estrangeiras por diversas vezes dirigido queixas, como se a fórma do nosso Governo lhes não facilitasse meios de justiça assás promptos em certos casos, em que ellas julgão ver o Direito das Gentes offendido, o Rei recommenda aos Estados, que dem as necessarias providencias para remover de todo semelhantes queixas.

**IX. PROP.** Havendo a experiencia mostrado a necessidade de se augmentar o numero dos Senadores na *Lithuania*; especialmente desde a instituição do Conselho Permanente, o Rei se persuade que os Estados consentirãõ nesta augmentação.

O Rei attendendo á brevidade do tempo concedido ás nossas deliberações comicias, não quer augmentar o numero das suas proposições: e como não escolheo senão as que lhe parecerão accommodadas ao tempo, e as mais faveis d' executar, S. M. se lisonjea que encontrará a condescendencia e a cooperação, que tem motivo d' esperar, como effectos da convicção e da disposição affectuosa dos animos, nos quaes, mais que tudo, S. M. deseja reinar.

Edicto do Imperador em data de 4 de Novembro 1784, para obviar o suborno na administração pública.

José II. por Graça de Deos, &c. Sem embargo de termos motivo de confiar, que a Lei da honra, da probidade, e do dever, unida ás obrigações do juramento, baste só, para tornar as pessoas, que exercem empregos do Estado, inacessiveis á illusão do interesse, e aos meios que se puderem haver tentado para as subornar, temos com tudo considerado, como tanto mais conveniente, expedir sobre esta materia o presente Edicto, que fomentando assim



a delicadeza dos seus sentimentos, elle terá especialmente o effeito de prevenir, que a procurem perverter, e de conter e reprimir a ousadia, que algumas Partes mal intencionadas ou os seus Agentes pudessem ter, de tentar por vias obliquas e offensas insidiosas a probidade das pessoas, que se achão em empregos públicos, encarregadas de tratar os seus negocios. Por estas Causas, &c.

ART. I. Os Officiaes, ou quaesquer pessoas empregadas do Estado, seja nos Conselhos ou Corpo do Governo ou de Justiça, seja no Corpo d'Administração ou de Regencia das Províncias, Cidades ou Corporações, seja nas Magistraturas ou Leis subalternas, e geralmente todos aquelles, que se acharem em cargo público, seja de Justiça, de Policia, ou de Fazenda, e ligados por juramento ao Soberano, seja mediata ou immediatamente, não poderão accceitar presente algum relativamente aos negocios, seja de graça de Justiça, ou outros dependentes dos seus cargos ou empregos, seja por si mesmos ou pelos seus, e por que principio ou a que titulo for, seja d'agradecimento, de recompensa ou de remuneração do trabalho, e seja antes ou depois da decisão ou do fim do negocio; sobpena de serem punidos com a multa do dobro do que houverem recebido, e até mesmo, segundo as circumstancias, com a privação do cargo, e a multa do dobro.

II. Aquelles, que tiverem feito o presente; seja por si mesmos, seja pelos seus Agentes, Advogados, Procuradores, Solicitadores, ou por qualquer outra via, serão também punidos com a multa do dobro.

III. Aquelles, que para obter hum emprego ousarem offerecer sómente algum presente a huma pessoa, que por condição pudesse ter influencia para a nomeação deste emprego, serão declarados inhabeis para todo o cargo, ou officio público.

IV. Aquelles, que tiverem conseguido desta sorte algum emprego, serão privados do mesmo, e declarados inhabeis em diante para qualquer outro.

V. Os Agentes, Advogados, e Procuradores, que se tiverem entremettido em offerecer, ou entregar presentes em contravenção ao presente Edicto, serão suspensos das suas funções por hum certo tempo, ou ainda mesmo para sempre, segundo que á vista das circumstancias houver mais, ou menos malicia no seu facto.

VI. O Edicto de 12 de Janeiro 1748, concernente á venalidade dos Officios-permanecerá em toda a sua força e vigor. *Assim o ordenamos, &c.*

*Continuação das Reflexões publicadas em Hollanda, sobre as Observações da Gazeta de Vienna.*

Temos notado o quão pouco o Author da Gazeta de Vienna teve razão de dizer, que na contestação sobre a prohibição de navegar pelo *Escaut*, não se tratava mais que do interesse particular d'alguns Negociantes d'*Amsterdam*, e o quanto, ainda mesmo suppondo que a censura seja verdadeira, era facil a retorsão deste argumento contra os Negociantes d'*Antuerpia*, e contra os seus protectores. Nós poderíamos talvez acrescentar a isso a reflexão, que os interesses de todos os *Paizes Baixos Austriacos*, relativamente á navegação do *Escaut*, não são os mesmos que os da cidade d'*Antuerpia*; e bastaria citar a este respeito o requerimento, que os Negociantes d'*Ostende* apresentarão ao Governo. — Mas sem nos demorarmos mais tempo nestas observações preliminares, passaremos ao argumento principal » que o Artigo XIV. do Tratado de *Mansler*, em virtude do qual o *Escaut* deve ficar fechado, he hum vinculo, » que offende ao mesmo tempo a Lei da Natureza, e os Direitos de todas as Nações (como se disse): que esta convenção não foi senão o effeito d'hum abuso da força; effeito, que não deve subsistir senão em quanto durar a força, donde ella tira a sua origem: que não tendo a República ja esta superioridade de forças, a obrigação cessa, &c. » Tal he pelo menos, segundo pensamos, a substancia do que se publicou a este respeito da parte do Governo de *Bruxellas*. Quanto ao que se tem dito por outros, para estabelecer o principio » que o Imperador tem razão de se aproveitar

tar da occasião ; agora qué tem a força na sua mão ; pois que tal he a maxima  
que adoptão de *facto* todas as Nações da Europa a loquacidade , de que elles usão  
para se lavar da vergonha d'hum *Machiavelismo* tão detestavel , he nimamente ridi-  
cula para se refutar seriamente , e nimamente inintelligivel para se haver de trabalhar ,  
por entender o que o Author , escrevendo o , não entendo elle mesmo .

Dizendo que a prohibição de navegar pelo *Escant* he hum vinculo , que offende  
ao mesmo tempo a Lei da Natureza , e os Direitos de todas as Nações he neces-  
sario suppôr que a soberania deste rio em toda a sua extensão , desde *Antuerpia* até ao  
mar , pertence ao Imperador : por quanto , se esta Soberania pertence por certa por-  
ção do *Escant* á Republica , tanto em huma , como em outra margem do rio , todo  
o argumento vem a cahir : e isto se demonstrou da parte dos *Estados-Geraes* , com a  
maior evidencia , entre outras cousas pela sua Resolução de 24 de Maio 1784 , af-  
sim como o faremos ver ao diante . — Mas concedamos por hum instante , que *Suas*  
*Altas Potencias* não exerção o direito de fechar o *Escant* em virtude da Soberania ,  
que lhes pertence sobre huma parte do rio . A renunciação d'hum direito , que nos  
pertence em virtude da Lei da Natureza , offende por ventura a esta Lei ? E por ven-  
tura não tem as Nações entre si a faculdade d'estipular convenções , pelas quaes  
huma das Partes contraentes derogue , ou renuncie em favor da outra , o que lhe  
pertence aliás em virtude do Direito , da mesma forte que a tem os Particulares ?  
Se o Direito Civil ratifica semelhantes convenções entre Particulares , por que razão  
o não ratificará o Direito das Gentes entre os povos ? E por ventura he necessario  
ser profundo em Direito Público , para deixar d'ignorar que a principal distincção , que  
se faz nesta sciencia entre os Tratados , he que *huns versão simplesmente sobre cousas* ,  
*a que o Direito Natural já obrigava ; e por outros se contrahe a obrigação de alguma cou-*  
*sa mais . ( 1 )*

( 1 ) Esta distincção , feita por *GROSSIO* no seu Tratado do Direito da Guerra e da Paz ,  
*Livro II. Cap. 15. §. 2.* e fundada sobre os exemplos de todos os seculos , he seguida por to-  
dos os Autores , que tem escrito sobre o Direito Público : e *BURLAMAQUE* nos seus Prin-  
cipios do Direito Público , *Cap. IX. §. 13.* cita por exemplo a obrigação de não ter Pra-  
ças fortes em certos lugares , de não navegar por certos mares , &c.

## L I S B O A .

### *Provimetos Militares.*

Por Decretos de 13 de Dezembro forão nomeados *D. Rodrigo d'Almeida* para Sar-  
gento Mór do Regimento d'Infanteria da Praça de *Valença* ; e o Sargento Mór d'In-  
fanteria *Antonio Pedro Gallego Scromenho* para Sargento Mór , aggregado ao Regimen-  
to d'Artilheria da Corte .

Capitães do Regimento de Cavallaria d'*Oliveira* , por Decreto de 14 dito , *Ma-  
noel Dias de Carvalho ; Anastasio Falé Ramalho .*

Officiaes para o Regimento d'Artilheria de *Valença* , por Resoluções de 20 23 e  
24 dito . Primeiro Tenente : *João Baptista de Sousa* . Segundos Tenentes : *José Perci-  
ra Lopes ; Antonio Manoel de Lobão Moraes Castro e Lemos ; Francisco Pedroso Barreto .*

Sargento Mór do Terço d'Infanteria auxiliar , formado no distrito da cidade de  
*Penafiel* do Partido do *Porto* , por Decreto de 3 do corrente , *D. João d'Amorim .*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.